

Aplicação de estratégias do método de Suzuki no ensino da viola d'arco: investigação-ação

Tânia Fernandes Trigo

Orientador

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento (viola d'arco) e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Novembro de 2019

Composição do júri

Presidente do júri

Especialista, Natália Riabova

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Especialista, Jorge Miguel da Costa Alves (convidado)

Professor Adjunto na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto

Doutora, Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho (Orientador)

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

À minha família

Agradecimentos

Quero agradecer

à minha Orientadora por todo o trabalho realizado e pelo constante apoio ao longo de todo o trabalho;

aos meus pais e à minha irmã pelo amor e apoio incondicional;

ao aluno que participou na minha investigação;

ao Flávio Oliveira pelo constante apoio e motivação;

à minha amiga Inês Lemos por toda a paciência e coragem;

e a todos aqueles que de certa forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Resumo

A presente investigação tem como tema *a aplicação de estratégias do método de Suzuki no ensino da viola d'arco: investigação-ação*.

Na primeira parte do trabalho apresenta-se o relatório da prática de ensino supervisionada efetuado no Conservatório de Música de Seia – *Collegium Musicum*.

A segunda parte expõe o trabalho de investigação, as estratégias apresentadas neste trabalho foram as do método de Suzuki em que o principal objetivo é perceber se as estratégias são aplicáveis aos alunos que possuem mais dificuldades numa fase inicial da aprendizagem do instrumento. A investigação recai sobre uma investigação-ação, tendo sido as estratégias foram aplicadas a um aluno de 1º grau. Como instrumentos de recolha de dados foram realizados inquéritos por questionário a professores de viola d'arco, grelhas de observação e uma entrevista ao aluno sobre as estratégias aplicadas permitindo perceber melhor os resultados das estratégias aplicadas.

Palavras-chave

Método de Suzuki, ensino da viola d'arco, estratégias, ensino da música.

Abstract

This research has as theme the application of strategies of the Suzuki method of teaching viola: action research.

The first part of the paper presents the teaching practice report supervised at the Seia Conservatory of Music - Collegium Musicum.

The second part presents the research work, the strategies presented in this work were those of the Suzuki method in which the main objective is to realize whether the strategies are applicable to those students who have more difficulties at the initial learning stage of the instrument. The investigation is an investigation-action because the strategies were applied to a first-grade student. As for instruments for data collection, surveys were made to viola teachers, observation grids were created and implemented, and a student was interviewed about the strategies that were implemented which allowed a better understanding of the results of the applied strategies.

Keywords

Suzuki method, teaching of viola, strategies, music teaching.

Índice geral

Índice de figuras	XV
Lista de tabelas	XVII
PARTE I: Prática de Ensino Supervisionada	1
1. Introdução	3
2. Caracterização da escola e do meio envolvente	4
2.1. Contextualização histórica da cidade de Seia	4
2.2. Conservatório de Música de Seia- <i>Collegium Musicum</i>	5
3. Projeto Educativo 2018/2019	6
4. Prática de Ensino Supervisionada: o ensino da viola d'arco	8
4.1. Caracterização do aluno de viola d'arco	8
4.2. Planificação anual	8
4.3. Síntese da prática pedagógica	11
4.4. Planificações e relatórios de aula	12
5. Prática de Ensino Supervisionada: o ensino da classe de conjunto	17
5.1. Caracterização dos alunos de classe de conjunto	17
5.2. Indumentária para concertos e audições	19
5.3. Planificação anual	20
5.4. Síntese da prática pedagógica	22
5.5. Planificações e relatórios de aula	23
6. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada	27
PARTE II – Aplicação de estratégias do método de Suzuki no ensino da viola d'arco: investigação-ação	29
1. Introdução	31
2. Problemática e objetivos do estudo	31
3. Fundamentação teórica	32
3.1. O ensino especializado na música em Portugal	32
3.2. O Método de Suzuki	33
3.2.1. O pedagogo	33
3.2.2. Origem do método	34
3.2.3. Características de estratégias na aprendizagem inicial	35
3.2.3.1. Motivação	35

3.2.3.2. Aprender a tocar antes de ler	35
3.2.3.3. Repetição	36
3.2.3.4. Memorização	36
3.2.3.5. Importância de ouvir música	36
3.2.3.6. Audições	37
3.2.3.7. Postura	37
3.2.3.8. Mão esquerda	38
3.2.3.9. Mão direita técnica de arco	38
4. Plano de investigação	40
4.1. Investigação-ação	40
4.2. Instrumentos de recolha de dados	41
4.2.1. Grelha de observação	41
4.2.2. Inquérito por questionário	43
4.2.3. Entrevista ao aluno	44
5. Análise dos resultados	45
5.1. Análise das grelhas de observação	45
5.2. Resultados obtidos dos questionários	56
5.3. Resultados obtidos da entrevista ao aluno	74
6. Conclusão	75
Referências bibliográficas	76

Índice de figuras

Figura 1	Imagem da cidade de Seia	4
Figura 2	Imagem do Conservatório de Música de Seia	5
Figura 3	Posição de descanso e dos pés para tocar violino segundo Suzuki (Starr, como citado em Trindade, 2010, p.25)	37
Figura 4	Posicionamento errado do instrumento e dos pés (Steinschaden e Zehermair,1985 p.15)	38
Figura 5	Posicionamento correto do instrumento e dos pés (Steinschaden e Zehermair,1985 p.16)	38
Figura 6	Técnica aranha (Steinschaden e Zehermair,1985 p.22)	39
Figura 7	Técnica aranha (Steinschaden e Zehermair,1985 p.23)	39
Figura 8	Gráfico com os resultados respeitantes à postura	48
Figura 9	Gráfico com os resultados respeitantes à técnica da mão direita	50
Figura 10	Gráfico com os resultados respeitantes à técnica da mão esquerda	52
Figura 11	Gráfico com os resultados respeitantes às audições	54
Figura 12	Gráfico com os resultados respeitantes à evolução do repertório	55
Figura 13	Gráfico com os resultados da questão 2 - Idade	56
Figura 14	Gráfico com os resultados da questão 3 – Experiência profissional	56
Figura 15	Gráfico com os resultados da questão 4 – Onde lecionam	57
Figura 16	Gráfico com os resultados da questão 5 – Leciona com base nas estratégias do método de Suzuki? Quais são as que utiliza nas suas aulas?	58
Figura 17	Gráfico com os resultados da questão 6 - Considera que os alunos numa fase inicial devam aprender as peças por imitação ou pela partitura?	59
Figura 18	Gráfico com os resultados da questão 7 - Acha que o aluno deve memorizar a sua peça por secções ou como um todo?	60
Figura 19	Gráfico com os resultados da questão 8 - Considera fundamental a posição de descanso criada por Suzuki para os alunos possuírem uma boa postura com o instrumento antes e depois de tocar?	61
Figura 20	Gráfico com os resultados da questão 9 - Considera importante o aluno ter os traços na escala do instrumento para perceber onde fica a afinação das notas?	62

Figura 21	Gráfico com os resultados da questão 11 - Na técnica do arco devido à vasta complexidade, acha importante o aluno numa fase inicial retirar o dedo da noz e colocar na parte de baixo do talão?	64
Figura 22	Gráfico com os resultados da questão 12 - Alguma vez recorreu ao exercício da aranha (percorrer o arco com a mão direita da ponta ao talão) nas aulas? Quais os benefícios?	65
Figura 23	Gráfico com os resultados da questão 14 - Considera importante que o aluno tenha fitas no arco para este distinguir o talão, meio e ponta?	67
Figura 24	Gráfico com os resultados da questão 16 - Considera importante que o aluno esteja confiante com o programa a interpretar na prova/audição algumas semanas antes? Acha que isso pode influenciar na sua prestação do momento?	69
Figura 25	Gráfico com os resultados da questão 17 - Concorda com a realização de audições regulares? Quais os benefícios para o aluno?	70
Figura 26	Gráfico com os resultados da questão 20 - Qual a sua opinião sobre os volumes de exercícios/peças de Suzuki? Acha que são adequados para a progressão do aluno?	73

Lista de tabelas

Tabela 1	Carga horária das disciplinas de música no curso de iniciação	6
Tabela 2	Carga horária das disciplinas de música no curso básico	6
Tabela 3	Carga horária das disciplinas de música no curso secundário	7
Tabela 4	Objetivos gerais e específicos do instrumentos, métodos/peças e avaliação trimestral	9
Tabela 5	Critérios de avaliação de instrumento	10
Tabela 6	Síntese da prática pedagógica de instrumento	11
Tabela 7	Conteúdos das aulas de viola d'arco	12
Tabela 8	Planificação da aula nº7 de viola d'arco	13
Tabela 9	Planificação da aula nº16 de viola d'arco	14
Tabela 10	Planificação da aula nº24 de viola d'arco	15
Tabela 11	Objetivos gerais e específicos de classe de conjunto e métodos/peças	20
Tabela 12	Critérios de avaliação de classe de conjunto	21
Tabela 13	Síntese da prática pedagógica de classe de conjunto	22
Tabela 14	Conteúdos das aulas de classe de conjunto	23
Tabela 15	Planificação da aula nº2 de classe de conjunto	24
Tabela 16	Planificação da aula nº17 de classe de conjunto	25
Tabela 17	Planificação da aula nº22 de classe de conjunto	26
Tabela 18	Modelo da grelha de observação	42
Tabela 19	Guião do inquérito aos professores	43
Tabela 20	Guião da entrevista ao aluno	44
Tabela 21	Grelha de observação correspondente ao 1º Período	45
Tabela 22	Grelha de observação correspondente ao 2º Período	46
Tabela 23	Grelha de observação correspondente ao 3º Período	47
Tabela 24	Análise da questão 5 - Leciona com base nas estratégias do método de Suzuki? Quais são as que utiliza nas suas aulas?	58
Tabela 25	Análise da questão 6 - Considera que os alunos numa fase inicial devam aprender as peças por imitação ou pela partitura?	59
Tabela 26	Análise da questão 7 - Acha que o aluno deve memorizar a sua peça por secções ou como um todo?	60
Tabela 27	Análise da questão 8 - Considera fundamental a posição de descanso criada por Suzuki para os alunos possuírem uma boa postura com o instrumento antes e depois de tocar?	61

Tabela 28	Análise da questão 9 - Considera importante o aluno ter os traços na escala do instrumento para perceber onde fica a afinação das notas?	62
Tabela 29	Análise da questão 10 - Acha que o aluno deve ouvir a sua peça em casa para o ajudar a familiarizar-se com a mesma?	63
Tabela 30	Análise da questão 11 do inquérito por questionário - Na técnica do arco devido à vasta complexidade, acha importante o aluno numa fase inicial retirar o dedo da noz e colocar na parte de baixo do talão?	64
Tabela 31	Análise da questão 12 do inquérito por questionário - Alguma vez recorreu ao exercício da aranha (percorrer o arco com a mão direita da ponta ao talão) nas aulas? Quais os benefícios?	65
Tabela 32	Análise da questão 13 - Qual a sua opinião sobre o estudo da técnica de arco com um lápis para o aluno se familiarizar melhor com a postura da mão?	66
Tabela 33	Análise da questão 14 - Considera importante que o aluno tenha fitas no arco para este distinguir o talão, meio e ponta?	67
Tabela 34	Análise da questão 15 - Para uma boa evolução do aluno é importante este manter um estudo diário regular?	68
Tabela 35	Análise da questão 16 - Considera importante que o aluno esteja confiante com o programa a interpretar na prova/audição algumas semanas antes? Acha que isso pode influenciar na sua prestação do momento?	69
Tabela 36	Análise da questão 17 - Concorde com a realização de audições regulares? Quais os benefícios para o aluno?	70
Tabela 37	Análise da pergunta 18 do inquérito por questionário	71
Tabela 38	Análise da questão 19 - Acha importante a presença dos pais nas audições?	72
Tabela 39	Análise da pergunta 20 - Qual a sua opinião sobre os volumes de exercícios/peças de Suzuki? Acha que são adequados para a progressão do aluno?	73

PARTE I

Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

O presente relatório realizado para a disciplina de Prática Supervisionada e de Projeto do Ensino Artístico em Ensino da Música reflete todo o trabalho que foi elaborado ao longo do ano no estágio.

O estágio foi realizado no Conservatório de Música de Seia no ano letivo de 2018/2019 onde lecionei classe de conjunto e instrumento viola d'arco.

O grande objetivo deste relatório é relatar circunstancialmente todas as questões inerentes ao estágio do qual inclui um trabalho de investigação-ação. É constituído por várias partes começando com a contextualização da cidade de Seia, do conservatório e a oferta formativa da escola no ano letivo 2018/2019. Segue-se a caracterização dos alunos, planificação anual, planificações e reflexões de aulas terminando com uma reflexão sobre toda a prática pedagógica realizada ao longo do ano letivo.

2. Caracterização da escola e do meio envolvente

2.1. Contextualização histórica da cidade de Seia

Seia é uma cidade serrana que se localiza na Beira Interior na encosta ocidental da Serra da Estrela a 550 metros de altitude. Esta cidade pertence ao distrito da Guarda sendo sede de conselho, formado por 21 freguesias e 115 localidades, tendo uma população com cerca de 24 mil habitantes. A cidade é delimitada por Mangualde, Nelas, Oliveira do Hospital, Gouveia, Manteigas, Covilhã e Arganil. Devido à sua proximidade com a Serra da Estrela as temperaturas no verão são muito quentes e no inverno são muito frias, com vários episódios de neve nesta estação. A atividade turística é muito constante tanto de inverno como de verão devido às lagoas e paisagens da serra. No inverno a principal atração é a neve onde existem pistas de ski na freguesia de Loriga.



Figura 1 - Imagem da cidade de Seia¹

Antigamente Seia era conhecida por *Oppidum Sena*, quando foi ocupada por Túrdulos na época pré-romana, no séc. V a.C. foi edificado um castro em Nogueira e mais três sendo estes em São Romão, Crestelo e Seia que estavam estrategicamente preparados para defender o de Nogueira que era o principal. No ano de 1055 Seia foi conquistada por D. Fernando Magno, ano em que este mandou edificar o castelo, tendo sido anteriormente dominada pelo povo árabe. Na altura em que o estado português se estava a formar o cunhado de D. Teresa, Bermuda Peres, estava prestes a iniciar uma revolta no castelo de Seia, mas D. Afonso Henriques apercebeu-se disso e travou a revolta a tempo. Em 1132 D. Afonso Henriques doou a cidade de Seia a João Viegas em recompensa pelos serviços prestados. Passados quatro anos atribuiu a Seia o seu primeiro foral, dando-lhe o nome de *Civitaten Senam* que tinha como significado Cidade de Seia. Em 1510 foi erguido um segundo foral por D. Manuel estando já o concelho mais alargado, sendo este constituído por, Santa Comba, Lages, Pinhanços, Passarela, entre outros. Foi no século XIX que Seia teve um grande crescimento devido ao seu alargamento com a agregação de Loriga, Vila Verde, Sandomil, Vide, São Romão, Valezim, Santa Marinha e Vila Cova à Coelheira (Cise, 2012).

¹ Retirado do site <https://www.guiadacidade.pt/en/poi-seia-14538>

2.2. Conservatório de Música de Seia - *Collegium Musicum*

O Conservatório de Música de Seia *Collegium Musicum* surgiu para implementar o ensino da música incluído no regime escolar não só como no conselho de Seia, mas também em regiões que rodeiam o conselho.

O *Collegium Musicum* é uma Escola do Ensino Vocacional Artístico e Especializado integrado no sistema de ensino português pelo despacho ministerial nº 5613/98 publicado no diário da república nº79 2ª série, de 3 de Abril. Esta instituição é propriedade da Associação de Fomento do Ensino Artístico (AFEA) associação sem fins lucrativos criada por uma escritura pública a 24 de Junho de 1997 (Diário da República nº 217, 3ª série de 19 de setembro) tendo como associados a Câmara Municipal de Seia, a Junta de Freguesia de Seia, a Banda Filarmónica e Seia e o Orfeão de Seia.

A sede do conservatório fica na Casa Municipal das Artes de Seia tendo sido esta facultada pela Câmara Municipal à AFEA, destinada ao ensino da música. O conservatório tem vários protocolos com escolas do ensino básico, sendo estas o Agrupamento de Escolas de Gouveias e o Agrupamento de Brás Garcia de Mascarenhas (Oliveira do Hospital), E.B. 2/3 Guilherme Correia de Carvalho (Seia), E.B. 2/3 Abranches Ferrão (Seia) e E.B. 2/3 Fortunato de Almeida (Nelas).²



Figura 2 - Imagem do Conservatório de Música de Seia³

² Consultado em <https://www.conservatorio-collegiummusicum.com/>

³ Retirado do site http://www.cm-seia.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=139&Itemid=378

3. Projeto Educativo 2018/2019

O ensino vocacional de música é constituído pela componente especializada do ensino básico e secundário que é desenvolvido paralelamente ao ensino regular.

Assim, o Conservatório de Música de Seia é composto por uma organização que corresponde ao subsistema do ensino artístico e encontra-se organizado da seguinte forma:

- Curso de iniciação: 1º ao 4º ano de escolaridade
- Curso básico: 5º ao 9º ano de escolaridade
- Curso secundário: 10º ao 12º ano de escolaridade

Curso de Iniciação

Apesar do plano curricular do ensino artístico especializado de música dar início só no 5º ano de escolaridade, considera-se fundamental que este seja aplicado a partir do 1º ciclo do ensino básico, para que os alunos sejam preparados com um currículo apropriado para o ingresso do curso básico e também que tenham um maior apoio na escolha do instrumento.

Tabela 1 - Carga horária semanal das disciplinas de música no curso de iniciação

Disciplina	Carga horária
Instrumento	45 minutos
Classe de conjunto	45 minutos
Formação musical	45 minutos
Total de Horas:	2h15

Curso Básico

O curso básico é destinado a alunos que frequentam o 2º ciclo (5º e 6º ano) e o 3º ciclo (7º ao 9º ano) do ensino regular e decorre ao longo de cinco anos. A tabela seguinte representa a carga horária das disciplinas do ensino especializado no curso básico.

Tabela 2 - Carga horária semanal das disciplinas de música no curso de básico

Disciplina	Carga horária
Instrumento	90 minutos (partilhados com dois alunos)
Classe de conjunto	90 minutos
Formação musical	90 minutos
Total de Horas:	4h30

Curso Secundário

O curso secundário tem uma duração de três anos, este decorre do 10º ao 12º ano do ensino regular. A seguinte tabela revela a carga horária que estes alunos possuem durante a sua formação. Este curso tem duas vertentes integradas que são a componente artística e a científica.

Tabela 3 - Carga horária semanal das disciplinas de música no curso secundário

Componente de formação científica	Carga horária
História e Cultura das Artes	90 + 45 minutos
Análise e Técnicas de Composição	90 minutos
Formação musical	90 + 45 minutos
Componente de formação técnica e artística	
Instrumento	90 minutos
Classe de conjunto	90 + 45 minutos
Disciplina opcional	90 minutos
Total Horas	11h15

Regime supletivo

O regime supletivo é direcionado aos alunos que frequentam o currículo geral mais o currículo do curso de música. Os alunos que frequentam o regime supletivo têm de completar as disciplinas de instrumento, formação musical, classe de conjunto e análise e técnicas de composição. Em casos específicos esta vertente de ensino pode ficar isenta de propina caso o grau do conservatório coincida com o mesmo ano de escolaridade no ensino regular. Contrariamente a isso o aluno fica sujeito a uma propina anual.

O regime de ensino pode ser financiado pelo Ministério da Educação e Fundo Europeu (POPH/QREN) caso o aluno esteja a frequentar o mesmo ano no Ensino Regular. Caso contrário o aluno fica submetido ao pagamento de uma propina anual.

Regime articulado

O regime articulado funciona de forma um pouco diferente, em que o tipo de ensino Artístico Especializado em Música do Curso Básico ou Secundário de música é articulado com o Ensino Regular tendo este um plano de estudos próprio. A escola especializada do ensino artístico oferece as disciplinas artísticas de música enquanto que as restantes disciplinas são da responsabilidade das escolas regulares do ensino básico e secundário.

Este tipo de ensino é totalmente financiado pelo Fundo Nacional Europeu e pelo Ministério da Educação através do POPH/QREN.

Os alunos quando escolhem este tipo de ensino são obrigados a permanecer neste modelo de ensino até ao final de cada ciclo de estudos.

4. Prática de Ensino Supervisionada: o ensino da viola d'arco

4.1. Caracterização do aluno de viola d'arco

A classe de viola d'arco do Conservatório de Música de Seia relativamente aos agrupamentos de escolas de Oliveira do Hospital e de Ervedal da Beira é constituído por seis alunos de Viola d'arco que frequentam o regime articulado.

A classe é constituída por dois alunos de 1º grau, dois de 2º grau, e dois de 4º grau. O aluno escolhido para a prática supervisionada frequentava o 1º grau, estando no 5º ano de escolaridade e era natural de Ervedal da Beira.

A escolha deste aluno foi baseada no tema que irei abordar no meu estudo de investigação “Aplicação de estratégias do método de Suzuki na viola d'arco”. Para este tipo de tema convém que o aluno seja o mais novo possível, que esteja a iniciar a sua aprendizagem com o instrumento e que seja um aluno que precise deste tipo de estratégias para conseguir elaborar um bom trabalho. O aluno era natural de Ervedal da Beira e nasceu no dia 28 de Dezembro de 2008. A viola d'arco foi a sua primeira opção, tendo o aluno iniciado também há um ano atrás os seus estudos em trompete na banda. Nas disciplinas do ensino regular era um aluno com muitos altos e baixos, ou seja, era um aluno mediano e na viola d'arco também revelava uma situação idêntica, por revelar algumas dificuldades e falta de estudo.

Dados sobre o aluno A

Data de nascimento: 28-12-2008

Grau: 1º

Morada: Ervedal da Beira

4.2. Planificação anual

A planificação anual é um planeamento feito para a aluno conforme o que está estipulado no regulamento da escola onde se incluiu os objetivos gerais e específicos, o programa a elaborar ao longo do ano a matriz das provas trimestrais e os critérios de avaliação relativamente ao aluno de 1º grau.

Tabela 4 - Objetivos gerais e específicos do instrumento, métodos/peças e avaliação anual

Objetivos gerais do instrumento		
Conhecer a história do instrumento Adquirir uma boa postura no instrumento; Desenvolver uma boa capacidade de memorização; Adquirir uma boa capacidade de afinação; Desenvolver o à vontade nas interpretações em público; Adquirir uma boa coordenação entre as duas mãos; Dominar bem todos os diferentes golpes de arco (detaché, legato e staccato); Dominar bem a técnica do pizzicato; Obter uma boa flexibilidade da mão direita (pulso e dedos); Desenvolver uma boa sonoridade, ritmo e afinação; Dominar a clave do instrumento; Obter uma boa divisão do arco; Desenvolver uma boa postura na mão esquerda controlando sempre o pulso e os dedos.		
Objetivos específicos do instrumento		
Conhecer a história do instrumento Adquirir uma boa postura no instrumento; Desenvolver uma boa capacidade de memorização; Adquirir uma boa capacidade de afinação; Desenvolver o à vontade nas interpretações em público; Adquirir uma boa coordenação entre as duas mãos; Dominar bem todos os diferentes golpes de arco (detaché, legato e staccato); Dominar bem a técnica do pizzicato; Obter uma boa flexibilidade da mão direita (pulso e dedos); Desenvolver uma boa sonoridade, ritmo e afinação; Dominar a clave do instrumento; Obter uma boa divisão do arco; Desenvolver uma boa postura na mão esquerda controlando sempre o pulso e os dedos;		
Métodos/Peças		
Eta Cohen Viola Method - (Book I) Stepping Stones – Colledge Whaggon Wheels – Colledge Suzuki Viola School Vol,1 e 2 – Shinichi Suzuki Piece by Piece 1 e 2 – Sheila Nelson Right from the start – Sheila Nelson Viola Playing Book One – Robert Trory		
Avaliação trimestral		
1º Período:	2º Período:	3º Período:
Escala (20 pontos) Estudo (40 pontos) Peça (40 pontos)	Escala (20 pontos) Estudo (40 pontos) Peça (40 pontos)	Escala (20 pontos) Estudo (40 pontos) Peça (40 pontos)

Tabela 5 - Critérios de avaliação de instrumento

	Critérios gerais	Critérios específicos	Instrumentos indicadores de avaliação	%
Cognitivo Capacidades e Competências	Aquisição de competências essenciais e específicas; - Domínio dos conteúdos programáticos; - Aplicação de conhecimentos a novas situações; - Evolução na aprendizagem; - Hábitos de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Postura instrumental; - Coordenação psico-motora; - Sentido da pulsação/ritmo/fraseio; - Realização de diferentes articulações e dinâmicas; - Utilização correta da digitação; - Agilidade e segurança na execução; - Respeito pelo andamento que as obras determinam; - Capacidade de concentração e memorização; - Capacidade de compreensão dos diferentes estilos e formas; - Capacidade de se ouvir; - Capacidade de abordar e explorar repertório novo; - Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; - Regularidade do estudo; - Métodos de estudo. 	Observação direta (aulas e audições)	60%
			Prova de avaliação	25%
Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia; - Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade; - Manifestação de hábitos de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário à aula; - Interesse e empenho; - Cumprimento das tarefas propostas; - Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula; - Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos; - Postura em apresentações públicas, seja como participante, seja como ouvinte. 	Observação direta	15%

4.3. Síntese da prática pedagógica

Tabela 6 - Síntese da prática pedagógica de instrumento

	Mês	Dia do mês				
1º Período	Outubro	4	11	18	25	-
	Novembro	8	15	22	29	-
	Dezembro	6	13	-	-	-
2º Período	Janeiro	3	10	17	31	-
	Fevereiro	7	14	21	28	-
	Março	7	14	21	28	-
3º Período	Abril	-	-	-	-	-
	Maio	2	9	16	23	30
	Junho	6	13	-	-	-

4.4. Planificações e relatórios de aula

Na tabela 7 estão representados os sumários de todas as aulas de instrumento do ano, incluindo, para exemplificar, apenas três planificações e reflexões destas aulas.

Tabela 7 - Conteúdos das aulas de viola d'arco

Aula nº	Data	Tema e conteúdo
1º Período		
1	04/10/2018	Clave de dó na 3ª linha, diálogo sobre as partes constituintes da viola d'arco e a família das cordas, posição de descanso e de tocar de Suzuki.
2	11/10/2018	Posição de descanso e de tocar de Suzuki, introdução ao 1º dedo, diálogo sobre semínimas e mínimas, aprendizagem do pizzicato.
3	18/10/2018	Aprendizagem do 2º,3º dedos, introduções rítmicas da peça <i>brilha, brilha pequena estrela</i> do livro de Suzuki vol.1
4	25/10/2018	Parte B da peça <i>brilha, brilha</i> , execução da peça em pizzicato, junção de todas as partes da peça
5	08/11/2018	Variação A e B da peça <i>estrelinha brilha, brilha</i> introdução à escala de ré maior em uma oitava em pizzicato.
6	15/11/2018	Variação A e B da peça <i>estrelinha brilha, brilha</i> escala de ré maior em uma oitava em pizzicato, arpejo de ré maior.
7	22/11/2018	Introdução à técnica de arco, interpretação do tema principal da peça <i>brilha, brilha pequena estrela</i> com arco e variações A e B em cordas soltas
8	29/11/2018	Introdução à técnica de arco, interpretação do tema principal da peça <i>brilha, brilha pequena estrela</i> com arco e variações A e B em cordas soltas
9	06/12/2018	Prova de Instrumento, ensaio com piano
10	13/12/2018	Aspetos bons e menos bons da prova, passagem do repertório para a audição, entrega do repertório de 2º período
2º Período		
11	03/01/2019	A <i>canção da tia rosa</i> , escala de ré maior, exercícios para a postura
12	10/01/2019	A <i>canção da tia rosa</i> , escala de ré maior, exercícios para a postura, divisão do arco
13	17/01/2019	A <i>canção da tia rosa</i> , exercícios para a postura, divisão do arco, colocação do arco na corda lá, <i>Come Little Children</i>
14	31/01/2019	A <i>canção da tia rosa</i> , exercícios para a postura, divisão do arco, colocação do arco na corda lá, <i>Come Little Children</i>
15	07/02/2019	<i>Come Little Children</i> e Escala de sol maior elaborada numa oitava
16	14/02/2019	<i>Come Little Children</i> e Escala de sol e ré maior elaborada numa oitava
17	21/02/2019	<i>Come Little Children</i> e Escala de sol e ré maior elaborada numa oitava e a peça <i>Canção da tia rosa</i>

18	28/02/2019	Ensaio com piano, visualização do ensaio da colega de turma
19	07/03/2019	Passagem de todo o programa para a prova e para a audição
20	14/03/2019	Revisão para a prova e ensaio com piano
21	21/03/2019	Prova de avaliação
22	28/03/2019	Audição periódica
3º Período		
23	02/05/2019	Primeira aula de instrumento do 3º período, minueto nº1 de Bach vol.1 de Suzuki, 4º dedo, exercícios com o 4º dedo
24	09/05/2019	Minueto nº1 de Bach, flexibilidade do arco, exercícios da mão direita
25	16/05/2019	Minueto nº1 de Bach, cordas soltas, escala de Sol Maior
26	23/05/2019	Minueto nº1 de Bach, cordas soltas, escala de Sol Maior
27	30/05/2019	Revisão para a prova e ensaio com piano
28	06/06/2019	Prova de avaliação
29	13/06/2019	Entrega do programa do próximo ano, questionário por gravação das estratégias utilizadas na aula

Tabela 8 - Planificação da aula nº7 de viola d'arco

Aula nº 7			
Disciplina: Instrumento		Período: 1º	
Docente: Tânia Trigo		Data: 22-11-18	
Tipo: Viola d'arco		Início: 8:50	
Grau: Aluno de 1º grau		Duração: 45 minutos	
Sumário: Introdução à técnica de arco, interpretação do tema principal da peça <i>brilha, brilha pequena estrela</i> com arco e variações A e B em cordas soltas		Recursos: Lápis, borracha, caderno, instrumento	
Objetivos: - Conseguir ter uma boa postura na mão direita - Interpretar o tema da peça <i>brilha, brilha pequena estrela</i> com a variação A e B	Conteúdos: - Técnica da mão direita - Execução do tema “ <i>brilha, brilha pequena estrela</i> ” e variações introduzindo o arco	Estratégias: - Realização de exercícios lentos na corda lá e ré - Execução lenta de cordas soltas - Aplicação do polegar da mão direita no talão - Execução do tema principal com arco “ <i>brilha, brilha pequena estrela</i> ” muito lento para conseguir realizar tudo - Interpretação do ritmo das variações sem notas, mas apenas com o ritmo que está escrito	Avaliação: - Comportamento, atitudes e valores - Pontualidade e assiduidade - Avaliação de observação direta na aula

Reflexão da aula de 22 de novembro de 2018:

Na aula de 22 de Novembro foi introduzida a técnica de arco e foram utilizadas várias estratégias, sendo algumas delas de Suzuki. Todos sabemos que uma das tarefas mais difíceis para uma criança jovem é a técnica de arco, assim sendo, foi feito tudo com muita calma para o aluno conseguir perceber toda a fisionomia de uma boa postura da mão direita.

Foi-lhe explicado que todos os dedos têm que ficar redondos no arco e o dedo mindinho por cima do talão, mas redondo também como o resto dos dedos. Os dedos médios e anelares devem estar mais juntos e perto do talão enquanto que o indicador deve ficar ligeiramente afastado, é muito importante que todos os dedos estejam colocados na primeira articulação à exceção do mindinho que fica pousado por cima da vara.

Todo este processo foi explicado ao aluno de forma muito lenta devido à sua vasta complexidade. Numa fase inicial o aluno vai retirar o polegar da noz do arco e colocar debaixo do talão assim o procedimento não se torna tão complicado, este método foi criado por Suzuki.

Finalizando toda a teoria do arco partimos para a parte prática em que o aluno realizou cordas soltas lentamente para conseguir interiorizar.

Visto a complexidade da mão direita já não foi possível elaborar tudo aquilo que estava planeado para a aula, então foi feito só o tema principal da peça *brilha, brilha pequena estrela* de Suzuki muito lentamente.

Tabela 9 - Planificação da aula nº16 de viola d'arco

Aula nº 16			
Disciplina: Instrumento		Período: 2º	
Docente: Tânia Trigo		Data: 14-02-19	
Tipo: Viola d'arco		Início: 8:50	
Grau: Aluno de 1º grau		Duração: 45 minutos	
Sumário: <i>"Come Little Children"</i> e Escala de sol e ré maior elaborada numa oitava		Recursos: Lápis, borracha, caderno, instrumento, resina	
Objetivos: - Executar a peça completa <i>Come little children</i> - Executar a escala de sol maior e de ré maior - Executar a peça sem medos	Conteúdos: - Peça <i>Come little children</i> - Escala de sol maior e de ré maior	Estratégias: - Interpretação lenta da escala de sol maior e de ré maior com controle do som e do arco - Execução completa da peça <i>Come little children</i> - Mini audição de classe	Avaliação: - Comportamento, atitudes e valores - Pontualidade e assiduidade - Avaliação de observação direta na aula

Reflexão da aula de 14 de fevereiro de 2019:

No dia 14 de Fevereiro começamos por dar início à escala de Ré Maior e Sol maior tendo atenção ao tipo de som produzido e ao controle do arco, então o aluno executou as escalas muito lentas sempre com atenção ao som e à técnica de arco.

Posteriormente foi executada a peça completa *Come little children* em que o aluno revelou algumas desafinações com o primeiro dedo devido à tensão que estava a colocar no arco.

No final da aula foi chamado um grupo de meninos para o aluno executar o *Come little children* para estes. O objetivo é que o aluno perca o medo de tocar para as pessoas e que ganhe mais motivação.

O aluno ao longo da aula teve um bom comportamento e interesse revelando só alguns momentos de nervosismo na mini audição, mas o resultado foi muito positivo.

Tabela 10 - Planificação da aula nº24 de viola d'arco

Aula nº 24			
Disciplina: Instrumento		Período: 3º	
Docente: Tânia Trigo		Data: 09-05-19	
Tipo: Viola d'arco		Início: 8:50	
Grau: Aluno de 1º grau		Duração: 45 minutos	
Sumário: Minueto nº1 de Bach, flexibilidade do arco, exercícios da mão direita		Recursos: Lápis, borracha, caderno, instrumento, resina	
Objetivos:	Conteúdos:	Estratégias:	Avaliação:
<ul style="list-style-type: none"> - Ler a segunda parte do minueto - Boa direção do arco - Começar a obter uma boa flexibilidade na mão direita - Interpretar a escala de sol maior - Exercitar o 4º dedo 	<ul style="list-style-type: none"> - Minueto nº 1 de Bach - Escala de Sol Maior - Mão direita - Técnica de arco - 4º dedo 	<ul style="list-style-type: none"> - Solfejar e cantar a 2ª parte do minueto - Começar a fazer exercícios de flexibilidade na mão direita - Elaboração de várias estratégias relativamente à mão direita 	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento, atitudes e valores - Pontualidade e assiduidade - Avaliação de observação direta na aula

Reflexão da aula de 9 de maio de 2019:

Numa primeira parte da aula foi realizado o solfejo da 2ª parte do minueto para o aluno se ir familiarizando com a partitura, de seguida foi colocado o CD da peça na aula e foi ouvido várias vezes. Numa fase seguinte seguimos para a interpretação do minueto em que o aluno tocou lentamente devido à demasiada informação que a partitura tinha, mas este não revelou grande dificuldade.

De seguida, foram executadas cordas soltas para o aluno perceber como funciona a flexibilidade da mão direita e o tão importante que é tocar de uma forma mais controlada. Foram feitos então alguns exercícios na aula em que o aluno revelou algumas dificuldades o que é perfeitamente normal.

O que propus para este realizar em casa, foi o seguinte, pegar num lápis e usar o lápis como se fosse o arco, mas ter em atenção à colocação dos dedos. Sugeri também a técnica aranha no arco que consiste em segurar no arco e começar a subir e a descer com os dedos em movimento como se fossem as patas de uma aranha, mas sem a ajuda da mão esquerda. Este exercício ajuda o aluno a ter uma sensação mais clara de como deve colocar a mão direita no arco e ajuda também a ter outra habilidade na mão direita.

Mencionei também um exercício de flexibilidade que também pode ser feito com um lápis que consiste em segurar o lápis como se fosse o arco, virar o pulso para cima e movimentar os dedos para cima e para baixo.

Referi estas técnicas ao aluno, porque acho que o vão ajudar bastante a desenvolver mais confiança e mais facilidade na técnica de arco, mas claro que vai levar o seu tempo devido a ser uma tarefa muito complexa.

5. Prática de Ensino Supervisionada: o ensino da classe de conjunto

5.1. Caracterização dos alunos de classe de conjunto

Na disciplina de Classe de Conjunto também foi efetuada a prática supervisionada ao longo do ano, na qual foram realizadas planificações e reflexões de todas as aulas tal como o aluno individual.

A classe de Conjunto na qual dei aulas juntamente com o professor de saxofone do conservatório era formada por três vertentes que eram Orquestra Sinfónica, ensemble de cordas e orquestra de sopros.

O ensemble de cordas que foi mais especificamente a parte que trabalhei era constituído por dois 1º violinos, dois 2º violinos, duas violas d'arco, dois violoncelos e dois contrabaixos, estes alunos residiam todos em Oliveira do Hospital e arredores.

A aula ocorria às quartas-feiras das 14.15h às 17.15 tinha uma duração de aproximadamente três horas devido ao intervalo para o lanche. Na primeira parte era sempre feito um trabalho individual de naipes desde as 14.15 até às 15.30h, de seguida era feito um intervalo de aproximadamente 20 minutos e após esse intervalo era feita a junção de todos os naipes tanto de sopros como de cordas em que originavam a orquestra sinfónica.

Fazendo uma análise de todas as formações de orquestras, os alunos não possuem uma noção bem concisa dos objetivos que devem ser atingidos, como tocar em conjunto, da afinação e da postura que devem manter dentro da sala de aula. Os alunos que frequentavam esta disciplina estavam entre o 3º e 5º Grau.

Dados sobre os alunos:

Violinos

Aluno A:

Nascimento – 07/06/2006

Grau – 3º Grau

Naturalidade – Oliveira do Hospital

Aluno B:

Nascimento – 09/02/2006

Grau – 3º Grau

Naturalidade – Oliveira do Hospital

Aluno C:

Nascimento – 19/11/2005

Grau – 4º Grau

Naturalidade – Nogueira do Cravo (Oliveira do Hospital)

Aluno D:

Nascimento – 17/06/2005

Grau – 4º grau

Naturalidade – Covas (Tábua)

Violas

Aluno E:

Nascimento – 17/01/2006

Grau – 4º Grau

Naturalidade – Oliveira do Hospital

Aluno F:

Nascimento – 20/09/2005

Grau – 4º Grau

Naturalidade - Nogueira do Cravo (Oliveira do Hospital)

Violoncelos

Aluno G:

Nascimento – 22/08/2004

Grau – 5º Grau

Naturalidade – Bobadela (Oliveira do Hospital)

Aluno H:

Nascimento – 20 /07/2004

Grau – 5º Grau

Naturalidade – Oliveira do Hospital

Contrabaixos

Aluno I:

Nascimento – 01/09/2004

Grau – 5º Grau

Naturalidade - Oliveira do Hospital

Aluno J:

Nascimento – 12/07/2004

Grau – 5º Grau

Naturalidade – Sé Nova (Oliveira do Hospital)

5.2. Indumentária para concertos e audições

Audições

Meninos - calça azul marinho de sarja ou ganga, camisa branca, meia azul marinho, casaco azul marinho e sapatos de concerto pretos ou azul marinho

Meninas – vestido azul marinho ou calça azul marinho, camisola branca, casaco azul marinho, meias calças azul marinho, sapato azul marinho, cabelo apanhado ou semi-apanhado.

Concertos

Meninos – calça e casaco de fato ambos pretos, camisa branca, meias pretas, laço ou gravata pretas e sapatos de concerto pretos

Meninas – vestido preto com lenço de cor, meia pretas, sabrinas pretas, casaco se necessário preto, cabelo apanhado ou semi-apanhado.

5.3. Planificação anual

A planificação anual é um planeamento feito para os alunos conforme o que está estipulado no regulamento da escola onde se incluem os objetivos gerais e específicos, o programa a elaborar ao longo do ano e os critérios de avaliação relativamente à classe de conjunto.

Tabela 11 - Objetivos gerais e específicos de classe de conjunto e métodos/peças

Objetivos Gerais
<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o aluno para a música de conjunto; - Motivar o aluno para a expressão musical através da música de conjunto; - Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; - Promover a interação entre a formação técnica e artística; - Promover a aquisição de métodos de trabalho suscetíveis de preparar o aluno para o mundo profissional; - Fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade criativa; - Fomentar a autocrítica e a heterocrítica evitando juízos valorativos de senso comum; - Desenvolver o sentido de responsabilidade, segurança e autoestima do aluno face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; - Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas; - Contribuir para o desenvolvimento sócioafetivo dos estudantes; - Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas afins.
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver assiduidade e pontualidade; - Apresentar o material necessário na aula; - Desenvolver interesse e empenho na disciplina; - Criar métodos de estudo; - Desenvolver atitude na sala de aula; - Realizar as tarefas propostas; - Cumprir os trabalhos de casa; - Obter uma boa regularidade e qualidade do estudo; - Participar nas atividades da escola (dentro e fora da escola); - Respeitar os outros, pelos materiais e equipamentos escolares; - Desenvolver uma boa postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte; - Criar uma boa postura corporal; - Obter uma boa projeção e qualidade sonora; - Desenvolver noções de divisão do espaço cénico; - Desenvolver flexibilidade dos membros e tronco; - Desenvolver um correto sentido de afinação em conjunto instrumental; - Desenvolver a noção de frase; - Coordenar a parte psico-motora; - Sentir uma boa pulsação/ ritmo/ harmonia/ fraseado; - Obter uma boa qualidade do som trabalhado; - Realizar diferentes articulações, dinâmicas e agógica; - Obter uma boa fluência da leitura; - Obter uma boa agilidade e segurança na execução; - Respeitar o andamento que as obras determinam; - Desenvolver uma boa capacidade de concentração e memorização; - Desenvolver uma boa capacidade de abordar a ambiência e estilo das obras; - Obter a capacidade de formulação e apreciação crítica; - Promover a capacidade de abordar e explorar repertório novo; - Fomentar a capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.

Métodos/Peças
<i>Concerto para viola de Telemann</i> <i>Pizzicato de Glasunov</i> <i>Ode to Joy de Beethoven</i> <i>Gavotte em sol menor de Bach</i> <i>Humoresque de Dvorák</i> <i>When I Close My Eyes</i> <i>Babushka</i>

Tabela 12 - Critérios de avaliação de classe de conjunto

	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação	%
Cognitivo Capacidades e Competências	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de competências essenciais e específicas; - Domínio dos conteúdos programáticos; - Aplicação de conhecimentos a novas situações; - Evolução na aprendizagem; - Hábitos de estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação psico-motora; - Postura; - Sentido de pulsação/ ritmo/ fraseado; - Agilidade e segurança na execução de obras corais; - Afinação; - Respeito pelo andamento determinado nas obras; - Capacidade de concentração e memorização; - Capacidade de se ouvir; - Capacidade de abordar e explorar repertório novo; - Capacidade de diagnosticar problemas e encontrar soluções; - Regularidade do estudo; - Métodos de estudo. 	Observação Direta (Aulas e Audições)	25%
			Provas de Avaliação	25%
Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia; - Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade; - Manifestação de hábitos de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Comportamento; - Apresentação do material necessário à aula; - Interesse e empenho; - Cumprimento das tarefas propostas; - Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula; - Capacidade de integração em grupo; - Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos; - Postura em apresentações públicas, seja como participante seja como ouvinte. 	Observação Direta	50%

5.4. Síntese da prática pedagógica

Tabela 13 - Síntese da prática pedagógica de classe de conjunto

	Mês	Dia do mês				
1º Período	Setembro	26	-	-	-	-
	Outubro	3	10	17	24	31
	Novembro	7	14	-	28	-
	Dezembro	5	-	-	-	-
2º Período	Janeiro	2	9	16	23	30
	Fevereiro	6	-	20	27	-
	Março	-	-	20	27	-
3º Período	Abril	3	-	-	-	-
	Maio	-	8	15	22	29
	Junho	5	12	-	-	-

5.5. Planificações e relatórios de aula

A tabela 14 apresenta todos os sumários da classe de conjunto. Estão incluídas apenas três planificações das aulas, tal como nas de instrumento, porque seria muito excessivo incluir as de todo o ano letivo.

Tabela 14 - Conteúdos das aulas de classe de conjunto

Aula nº	Data	Tema e conteúdo
1º Período		
1	26/09/2018	Apresentação dos alunos, entrega do programa, leitura do programa
2	03/10/2018	Leitura da “ <i>Babuska</i> ”, Aquecimento, Entrega da obra “ <i>Telemann</i> ” ar. do concerto para viola
3	10/10/2018	Leitura do andamento da “ <i>Babuska</i> ”, “ <i>Empty Heart</i> ” e passagem do “ <i>Russian Villager’s</i> ” novamente. Ensaio com a Orquestra Sinfónica na segunda parte da aula
4	17/10/2018	Leitura do andamento da “ <i>Babushka</i> ”, “ <i>wipe your feet</i> ”, e “ <i>There’s a Stable</i> ”
5	24/10/2018	Leitura do andamento da “ <i>Babushka</i> ”, “ <i>To Bethlehem</i> ” e “ <i>Everything You Give</i> ”
6	31/10/2018	Leitura do andamento da “ <i>Babushka</i> ”, “ <i>Full Heart</i> ”, “ <i>My Feet Want To Dance</i> ”
7	07/11/2018	Leitura da obra completa da “ <i>Babushka</i> ”.
8	14/11/2018	Leitura da obra completa da “ <i>Babushka</i> ”.
9	28/11/2018	“ <i>Babushka</i> ” com orquestra sinfónica e coro.
10	05/12/2018	“ <i>Babushka</i> ” com orquestra sinfónica e coro e avaliação e autoavaliação
2º Período		
11	09/01/2019	Programa de 2º Período Aquecimento
12	16/01/2019	“ <i>Concerto para viola de Telemann</i> ”. “ <i>Pizzicato de Glasunov</i> ”,
13	23/01/2019	“ <i>Concerto para viola de Telemann</i> ”. “ <i>Pizzicato de Glasunov</i> ”,
14	30/01/2019	“ <i>Concerto para viola de Telemann</i> ”. “ <i>Pizzicato de Glasunov</i> ”, e leitura do “ <i>Ode to Joy de Beethoven</i> ”
15	06/02/2019	Leitura do “ <i>Ode to Joy de Beethoven</i> ”
16	20/02/2019	“ <i>Ode to Joy de Beethoven</i> ” ensaio com a orquestra sinfónica e leitura até ao final só orquestra de cordas
17	27/02/2019	“ <i>Ode to Joy de Beethoven</i> ” ensaio com a orquestra sinfónica e ensaio com as obras de orquestra de cordas
18	20/03/2019	Ensaio geral para o concerto do final do período
19	27/03/2019	Ensaio geral aberto incluído todos os participantes para o concerto de dia 3 de Abril

20	03/04/2019	Ensaio geral, concerto de primavera, Avaliação
3º Período		
21	08/05/2019	Programa de 3º período, diálogo com os alunos sobre os aspetos a melhorar do 2º período nas aulas e concerto e leitura de uma das peças
22	15/05/2019	<i>“Humoresque de Dvorák”</i> e leitura do <i>“Gavotte em sol menor de Bach”</i>
23	22/05/2019	<i>Gavotte em sol menor de Bach, Humoresque de Dvorák e When I Close My Eyes</i>
24	29/05/2019	<i>Gavotte em sol menor de Bach, Humoresque de Dvorák e When I Close My Eyes</i>
25	05/06/2019	Revisões para a prova
26	12/06/2019	Prova de avaliação autoavaliação, audição informal

Tabela 15 - Planificação da aula nº2 de classe de conjunto

Aula nº 2			
Disciplina: Classe de Conjunto		Período: 1º	
Docente: Tânia Trigo		Data: 03-10-2018	
Tipo: Ensemble de cordas		Início: 14:15	
Grau: Alunos de 3º, 4º e 5º graus		Duração: 1h15 naipes de cordas e 1h15 orquestra sinfónica	
Sumário: Leitura da <i>“Babuska”</i> , Aquecimento, Entrega da obra de Telemann ar. do concerto para viola		Recursos: Lápis, borracha, caderno, instrumento, resina, estante	
Objetivos: - Ler a <i>Russian Villager’s Dance</i> até ao final - Ler o Telemann até ao nº 15 - Aquecer antes de começar a tocar as peças	Conteúdos: - <i>Russian Villager’s</i> - Concerto de Telemann - Aquecimento	Estratégias: - Fazer uma leitura lenta de <i>Russian Villager’s</i> da <i>babuska</i> até ao final - Fazer uma leitura do <i>“Telemann”</i>	Avaliação: - Comportamento, atitudes e valores - Pontualidade e assiduidade - Avaliação de observação direta na aula

Reflexão da aula de 3 de outubro de 2018:

Na primeira aula de outubro foi efetuada a leitura completa de um dos andamentos da *Babuska*.

De seguida foi feito ainda um ensaio de cordas deste andamento com a previsão de ser realizado na próxima aula com a Orquestra Sinfónica.

Por fim, foi realizada a leitura do concerto para viola de Telemann e elaborado um trabalho de junção de naipes até a letra nº 15.

A aula correu bastante bem, mas, houve alguns elementos da orquestra que não realizaram o trabalho que era pretendido, contudo irão ser penalizados na avaliação continua.

Tabela 16 - Planificação da aula nº17 de classe de conjunto

Aula nº 17			
Disciplina: Classe de Conjunto		Período: 2º	
Docente: Tânia Trigo		Data: 27-02-2019	
Tipo: Ensemble de cordas		Início: 14:15	
Grau: Alunos de 3º, 4º e 5º graus		Duração: 1h15 naipes de cordas e 1h15 orquestra sinfónica	
Sumário: "Ode to Joy de Beethoven" ensaio com a orquestra sinfónica e ensaio com as obras de orquestra de cordas		Recursos: Lápis, borracha, caderno, instrumento, resina, estante	
Objetivos: - Ensaiar as obras de cordas - Ensaiar com a orquestra sinfónica	Conteúdos: - <i>Ode to Joy de Beethoven</i> - <i>Concerto para viola de Telemann</i> - <i>Pizzicato</i> de Glasunov	Estratégias: - Numa primeira parte da aula realizar um ensaio com as obras da orquestra de cordas a apresentar no concerto - Numa segunda parte da aula fazer ensaio com a obra da orquestra sinfónica	Avaliação: - Comportamento, atitudes e valores - Pontualidade e assiduidade - Avaliação de observação direta na aula

Reflexão da aula de 27 de fevereiro de 2019:

Numa primeira parte da aula foi realizado um ensaio com a orquestra de cordas em que foram vistas as obras *Concerto para viola* de Telemann e *Pizzicato* de Glasunov. Os alunos apresentaram mais dificuldades no *Concerto para viola* de Telemann, então foram executados muito lentamente pormenores rítmicos da obra por naipes. Em relação à afinação foi notório o desequilíbrio entre os violinos e o naipe dos baixos, posto isso as partes mais desafinadas foram vistas muito lentas e em piano para os alunos perceberem que notas tinham que ser corrigidas.

Na segunda parte da aula foi elaborado novamente o ensaio com a orquestra sinfónica com a obra *Ode to Joy* de Beethoven e que correu bastante bem.

Tabela 17 - Planificação da aula nº22 de classe de conjunto

Aula nº 22			
Disciplina: Classe de Conjunto		Período: 3º	
Docente: Tânia Trigo		Data: 15-05-2019	
Tipo: Ensemble de cordas		Início: 14:15	
Grau: Alunos de 3º, 4º e 5º graus		Duração: 1h15 naípe de cordas e 1h15 orquestra sinfónica	
Sumário: <i>Humoresque</i> de Dvorák e leitura do <i>Gavotte em sol menor</i> de Bach”		Recursos: Lápis, borracha, caderno, instrumento, resina, estante	
Objetivos: - Ler o <i>Gavotte em sol menor</i> de Bach - Finalizar o <i>Humoresque</i> de Dvorák	Conteúdos: - <i>Gavotte em sol menor</i> de Bach - <i>Humoresque</i> de Dvorák	Estratégias: - Executar o <i>Humoresque</i> de Dvorák até ao final - Realizar lentamente a leitura do <i>Gavotte em sol menor</i> de Bach	Avaliação: - Comportamento, atitudes e valores - Pontualidade e assiduidade - Avaliação de observação direta na aula

Reflexão da aula de 15 de maio de 2019:

Na aula de 15 de Maio foi realizada a leitura de uma das peças a interpretar no final do período o *Gavotte em sol menor* de Bach. Esta obra foi realizada muito lentamente para os alunos perceberem como funcionava a nível rítmico e de afinação. Já na segunda parte da aula foi realizado o *Humoresque* de Dvorák até ao final. Os alunos apresentaram ainda algumas dificuldades rítmicas devido às fusas, mas com a insistência da minha parte estes acabaram por perceber finalmente como se realizava o ritmo.

A aula correu muito bem, mas a obra mais problemática continua a ser o *Humoresque* de Dvorák, o *Gavotte* de Bach correu muito melhor do que aquilo que eu estava à espera, pois os alunos conseguiram ler a obra até ao final.

6. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Ao longo deste ano com a prática supervisionada pude elaborar um estudo com um aluno de 1º grau relativamente às estratégias do método de Suzuki que podem ser utilizadas nas aulas para ajudar a solucionar problemas dos alunos que não possuem tantas facilidades.

A elaboração deste relatório proporcionou-me muitos aspetos positivos profissionalmente, ou seja, fez-me ter uma melhor perceção da evolução do aluno e ajudou-me muito a esquematizar todas as minhas aulas de uma forma muito organizada.

Tendo tido a experiência de lecionar classe de conjunto e viola d'arco percebi que apesar de haver estratégias específicas os alunos não podem ser todos ensinados da mesma forma, porque cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem e temos que saber acompanhar o aluno e ajudá-lo a crescer conforme as capacidades deste. Aprendi também que o professor deve criar uma empatia com os alunos, pois este vê sempre o tutor como um guia que o ajuda nas dificuldades do instrumento e se essa empatia não é criada por algum motivo é difícil o aluno colaborar com o trabalho do professor.

Efetivamente, este ano foi um ano de muitas aprendizagens neste ramo do ensino facilitando muito as tarefas do dia-a-dia da minha profissão.

PARTE II

Aplicação de estratégias do método de Suzuki no ensino da viola d'arco: investigação-ação

1. Introdução

Tendo começado a dar aulas recentemente e tendo conhecimento da eficácia de Suzuki resolvi abordar este tema em que vou falar sobre as várias estratégias que Suzuki implementou no violino. Visto isto pretendo aplicar este método na iniciação da viola d'arco e investigar o impacto que causa na aprendizagem do aluno. O estágio foi interligado com a investigação no qual foram optadas por as estratégias do método de Suzuki que consistem em ajudar os alunos a solucionar mais rapidamente as dificuldades. Assim, numa primeira parte estão expostos os problemas e objetivos de estudo. De seguida a fundamentação teórica que apresenta o Ensino especializado da música em Portugal, o método Suzuki, o pedagogo, origem do método e as características da aprendizagem inicial. Por fim está representada a metodologia, análise de resultados, conclusão e bibliografia.

2. Problemática e objetivos do estudo

Durante estes últimos anos temo-nos deparado com uma realidade mais drástica no ensino especializado em música. Podemos observar que a contratação de docentes foi reduzida devido aos cortes de financiamento do estado e de setores privados, e tudo isto contribuiu para uma carga horária mais reduzida dos docentes o que acabou por reduzir o tempo de aula dos alunos. Visto tudo isto, existem alunos com mais dificuldades que outros e muitas vezes não conseguem cumprir o programa nos prazos estipulados pela escola. Assim, achei necessária a aplicação de estratégias do método de Suzuki para aqueles que possuem mais dificuldades e que não conseguem acompanhar o programa tão rápido como os outros e de certa forma se sentirem mais motivados.

Como base em todos estes problemas levantaram-se as seguintes questões:

- Que estratégias aplicar do método de Suzuki no ensino da aprendizagem da viola d'arco?
- Como aplicar as estratégias baseadas no método de Suzuki?

No final de todo estes processos de investigação irão ser respondidas as questões. Assim, vão ser apresentados os objetivos de estudo que queremos atingir ao longo do processo de toda a investigação sendo estes os seguintes:

- Identificar estratégias do método de Suzuki;
- Implementar estratégias baseadas no método de Suzuki no ensino da aprendizagem da viola d'arco;
- Analisar os resultados.

3. Fundamentação teórica

3.1. O ensino especializado na música em Portugal

No Decreto de Lei 344/90 2 de Novembro estão representadas duas modalidades do ensino especializado de música em Portugal sendo as seguintes: a educação artística genérica que se aplica a todos os cidadãos independentemente das suas aptidões e talentos, estando esta referida como uma componente fundamental na educação, e o ensino artístico vocacional que é destinado a indivíduos que possuam aptidões em alguma área artística.

O ensino da música para além de ser fornecido no conservatório nacional também é ministrado em outras instituições particulares que muitas delas ainda funcionam pelo grande esforço dos docentes. Ao longo de todos estes anos, algumas escolas acabaram por ser transformadas em escolas de ensino público, tendo estas os mesmo modelos e planos de ensino do conservatório nacional. (Decreto de Lei nº310/83)

Segundo, a portaria nº 691/2009 de 25 de Junho o ensino artístico e especializado refere que é importante dar seguimento a reestruturações que têm vindo a ser trabalhadas e criar soluções que possibilitem inserir toda a formação artística e especializada de nível básico através da oferta de cursos do ensino artístico e especializado.

Os cursos básicos de ensino artístico especializado de Dança e de Música criados no presente diploma e os planos de estudo nele aprovados harmonizam as diferentes componentes curriculares e permitem a diversidade de ofertas formativas de ensino artístico especializado, tomando, simultaneamente, em consideração a necessidade de todos os alunos poderem desenvolver as competências essenciais e estruturantes relativas a uma educação básica dentro da escolaridade obrigatória (portaria nº 691/2009).

Segundo o Decreto de Lei nº 55/18 de 6 de Junho a portaria vem regimentar a oferta de cursos artísticos especializados do secundário em dança, música, canto e canto gregoriano:

- a) «Articulação curricular», a interligação, realizada a diferentes níveis e modos de interação, de saberes oriundos das componentes de formação e disciplinas, numa perspetiva de articulação horizontal e vertical, tendo por objetivo a construção progressiva de conhecimento global;*
- b) «Autopropostos», os candidatos à realização de provas de equivalência à frequência ou exames finais nacionais, admitidos sem Classificação Interna Final (CIF), que pretendam obter aprovação ou melhoria de classificações;*
- c) «Equipas educativas», o grupo de docentes que lecionam às mesmas turmas as diversas disciplinas, trabalhando em conjunto nas diferentes fases do processo*

de ensino e aprendizagem, bem como de avaliação, com vista à adoção de estratégias que permitam rentabilizar tempos, instrumentos e agilizar procedimentos;

d) «Opções curriculares», as diferentes possibilidades de organização e gestão, à disposição da escola, a implementar de acordo com as prioridades por ela definidas, no contexto da sua comunidade educativa, decorrentes da apropriação do currículo e do exercício da sua autonomia, que permitem a consecução das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

e) «Regime articulado», a frequência de um curso artístico especializado quando assegurado por duas escolas distintas;

f) «Regime integrado», a frequência de um curso artístico especializado quando assegurado por uma única escola;

g) «Regime supletivo», a frequência de um curso do ensino artístico especializado quando esta se restringe às componentes de formação científica e técnica artística da matriz curricular correspondente;

h) «Trabalho interdisciplinar», a interseção curricular, estabelecendo articulação entre aprendizagens de várias disciplinas, abordadas de forma integrada, privilegiando uma visão globalizante dos saberes.

Todos os conservatórios públicos e escolas tanto cooperativas como privadas estão estipulados três regimes de estudo sendo estes, regime articulado, supletivo e integrado.

A diferença entre estes é que o integrado está na componente da formação vocacional e no espaço físico onde as aulas são ministradas. No regime integrado os alunos são colocados numa turma em que estão incluídas as três componentes do seu currículo sendo estas, geral, vocacional e áreas curriculares não disciplinares. No regime articulado os alunos ficam inseridos numa turma dedicada em que as disciplinas da componente vocacional são dadas na escola de música e o resto no ensino regular tendo que existir uma coordenação entre horários e avaliações entre as duas escolas. No regime supletivo os alunos frequentam todas as disciplinas do ensino vocacional na escola do ensino regular em paralelo com todas as do ensino vocacional na escola de música sem existir qualquer flexibilidade com horários e avaliações (ME,2010).

3.2. O Método de Suzuki

3.2.1. O pedagogo

Em 1917, inspirando-se numa gravação de Mischa Elman com a interpretação do Ave Maria de Schubert, Suzuki aprende a tocar a obra como um autodidata e mais tarde com 17 anos apresenta-a em público onde estavam presentes membros da sua família e da sua comunidade. O nobre da família Tokugawa ao ouvir o Suzuki a tocar daquela

forma ficou fascinado e como consequência passou a patrociná-lo contribuindo para o financiamento das suas aulas de violino com Ko Ando, um ex-aluno de Joseph Joachim. Mais tarde o professor Ko Ando estimulou Suzuki a prosseguir os seus estudos para a Alemanha. No ano de 1920 o pedagogo mudou-se para Berlim para aperfeiçoar os seus conhecimentos na classe do professor Karl Klinger.

Em 1978 foram realizados concertos de amizade entre o Japão e os Estados Unidos em que Jimmy Carter presidente americano expressa a sua enorme admiração por Suzuki. Em 1984 é realizado um concerto em homenagem aos vinte anos em que se realizou a *tourne* norte-americana no Carnegie-Hall em Nova York. Passados dez anos é assinalado para o prémio Nobel da Paz (Ilari, 2012).

Em 1998 Suzuki faleceu em Matsumoto, mas propagou todo o seu conceito de ensinar a paz e a compreensão por muitas partes do mundo (Fernandes, 2011).

3.2.2. Origem do método

Em 1928 depois dos seus estudos em Berlim voltou para o Japão onde fundou o seu Quarteto Suzuki juntamente com os seus irmãos e a orquestra de cordas (Ilari, 2012).

Em 1931 deparou-se com o desafio de ensinar a tocar violino uma criança de apenas quatro anos de idade. Durante os ensaios com o seu Quarteto este pensava na melhor maneira de instruir aquela criança tão pequena, até que se lembrou de como era possível uma criança japonesa falar uma língua tão complexa. Este pensou que se a criança for exposta a um método educacional com um ensino adequado pode desenvolver excelentes capacidades. Concluindo, Suzuki aplicou o método com a criança da língua materna no instrumento, levando-o posteriormente a todo o sucesso a fundar a sua própria escola designada por Instituto de Educação de Talentos (Bonh, 2008).

Em 1958 as suas ideias musicais começaram a ser introduzidas nos Estados Unidos, através de um filme que de certa forma se espalhou por várias partes do mundo em que mostrava a performance dos seus alunos (Fernandes, 2011).

Assim, o método de Suzuki, permite iniciar a aprendizagem do instrumento e tem como referência o princípio da língua mãe, que consiste em que todas as crianças aprendam a falar corretamente e que cada uma possua o seu ritmo de aprendizagem, e tudo isto acontece a partir do momento em que nascem (Trindade, 2010). A criança aprende a língua materna observando, escutando, familiarizando e aos poucos começa a dizer algumas palavras. (Bonh, 2008)

Shinichi Suzuki refere que as crianças têm uma enorme facilidade na língua desde muito cedo e o grande segredo está relacionado com a língua materna (Suzuki, 2004).

I ask all mothers "Does your child speak well?" If the answer is "yes" then I say, "If so, then that is the evidence that your child can develop excellent abilities with a good education. Have confidence (Suzuki, 1981, p.5).

Segundo Suzuki (1981), quando dizemos que as crianças com cinco seis anos têm habilidades inatas, muitas vezes essas crianças já possuem essas habilidades, porque já lhe foram transmitidos conhecimentos até essa idade. Ao olhar para um bebê recém-nascido não podemos dizer que este vai ser um músico talentoso, ou seja, dizer qual é a capacidade inata de uma criança de cinco ou seis anos não pode ser a mesma quando estamos a falar de um recém-nascido que ainda não adquiriu essas habilidades.

Devemos sempre estudar como desenvolver talentos através da educação e perceber que não apenas na música, mas também em muitos outros campos, o talento não é inato (Suzuki, 2004).

Los niños de Osaka hablan el complicado dialecto local. Somos incapaces de imitar el dialecto Thoku, pero los niños Thoku lo hablan. No es esto todo un logro? No obstante, a nadie más le interesó mi descubrimiento lo más mínimo. Es algo que se da por hecho; la gente em geral piensa que la capacidad que tiene los niños es innata (Suzuki, 2004 p.1).

Assim, quando se pensa que as crianças têm várias capacidades inatas, na verdade não é isso que acontece estas possuem as capacidades, porque já passaram por um processo educacional informal (Pinto, 2016).

O talento é um produto da força vital, portanto: não há talento sem estímulo que venha de fora (Torriani, 2010 p. 96).

3.2.3. Características de estratégias na aprendizagem inicial

3.2.3.1. Motivação

Suzuki defende que os pais e os professores devem valorizar o esforço das crianças e todas as tarefas que estas desempenhem corretamente. Nunca se deve repreender o aluno no mau sentido, pois este pode desmotivar e perder o interesse nas tarefas a desempenhar (Herman, 1981).

Compreender ainda o que pensam os alunos sobre si próprios, sobre a tarefa e sobre o seu próprio desempenho, é deveras importante no sentido de criar e manter um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador (Gonçalves, 2010 p.13).

3.2.3.2. Aprender a tocar antes de ler

A criança aprende a tocar o instrumento com base na língua materna de uma forma muito natural onde numa primeira fase toca através de repetições, treino e audição das peças. Depois de todo este processo e da familiarização com o instrumento vai sendo introduzida a formação musical adequada dependendo de cada aluno (Bohn, 2008).

Com o método de Suzuki a leitura musical é interiorizada após os desenvolvimentos das habilidades de escuta (Vides, 2012).

3.2.3.3. Repetição

O período de prática deve crescer gradualmente, dependendo da capacidade de concentração de cada aluno. Normalmente o tempo de concentração da criança pode variar de dia para dia, por isso é extremamente importante, no início as aulas serem mais curtas. Esta estratégia é muito relevante, mas deverá ser direcionada a um objetivo concreto e correto, porque quando é realizada de forma incorreta pode criar maus vícios. Para uma criança pequena torna-se necessário repetir várias vezes a passagem, porque é necessário para poder adquirir a habilidade (Vides, 2012). Suzuki refere que a capacidade é algo que geramos em nós mesmos, pois é através da repetição que se consegue atingir um talento superior. O pedagogo referencia também que a prática nunca deve ser colocada de lado quando é atingido um objetivo, porque não significa que a passagem fique assimilada, deve haver uma repetição até serem obtidos resultados mais concretos. Quanto mais se pratica mais se melhora (Suzuki, 2004).

3.2.3.4. Memorização

Todos os alunos de Suzuki precisam de tocar as peças decoradas e isso é algo que se torna um hábito. Os professores estimulam os alunos quando vêm que estes já têm o programa preparado, então incentivam-nos a tocar sem a partitura. Todo este procedimento ajuda a que o aluno possua uma boa capacidade de memória. Um aluno que é treinado por este método desde o início pode aprender outras obras muito rapidamente. Além disso quando os alunos são instruídos a ler pela partitura estes podem aprender a obra com muita facilidade sem olhar para ela. (Suzuki, 1998)

Through my long experiences I have seen many examples of children at thirteen or fourteen years of age who have acquired such high abilities of performance and splendid music sensitivity that they can play the first movement of Sibelius' concerto by heart beautifully and without any mistakes, after only one week of practice at home with the printed music. I have learned, through these examples, how wonderful it is to make a habit of practice without reading music at the early stage (Suzuki, 1998, p.10).

3.2.3.5. Importância de ouvir música

Suzuki foi professor de Toshiya Eto e de Koji Toyota que mais tarde se tornaram músicos de renome. Nas suas aulas Shinichi dava-lhes discos de Kreisler e Thibaudon para ouvirem em casa todos os dias. Estes dois alunos de Suzuki foram um grande sucesso a partir do seu método (Suzuki, 1998).

"The great power of the activity of life is the powerful gift given to humans."
(Suzuki, 1998, p.5).

O pedagogo refere que uma criança que não possui a oportunidade de ouvir música de qualidade não vai desenvolver habilidades de afinação enquanto que outra que tenha uma boa atmosfera de música bonita automaticamente vai-se tornar uma pessoa de caráter nobre com excelentes habilidades (Suzuki, 1998).

3.2.3.6. Audições

As audições servem para os alunos mostrarem a sua performance uns aos outros e aprenderem com os colegas. Normalmente os educandos apreciam a participação nas audições, e é uma mais valia para eles, os aplausos e os elogios dos colegas incentivam os a praticar mais em casa. No ponto de vista de Suzuki é aconselhável realizar audições regulares (Suzuki, 1998).

3.2.3.7. Postura

Segundo Starr (como citado em Trindade, 2010), Suzuki criou uma posição denominada por "posição de descanso" em que o aluno possui os pés justapostos e de seguida coloca o instrumento na zona da queixeira. No momento da execução o aluno recua com o pé direito para trás para alcançar os pés em posição de reprodução o que mantém o peso corporal adequadamente no pé esquerdo (McCall, 1993).

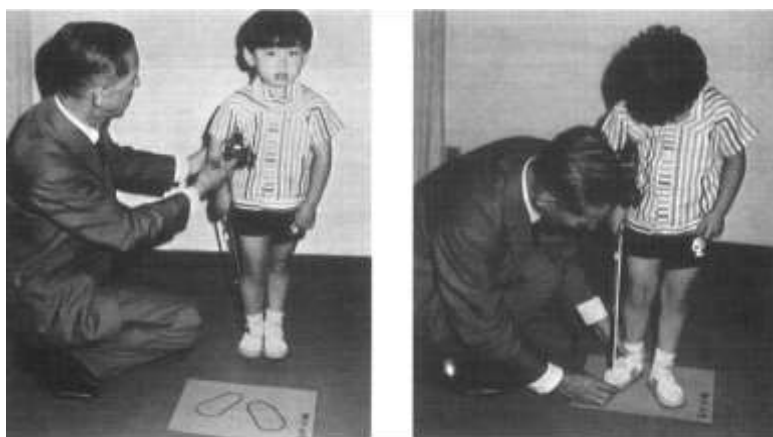


Figura 3 - Posição de descanso e dos pés para tocar violino segundo Suzuki (Starr, como citado em Trindade, 2010, p.25)

No que diz respeito à postura correta, torna-se muito mais fácil que o aluno observe nas aulas ensinado e explicado pelo professor e tente repetir o ciclo várias vezes. Costuma ser um procedimento lento por isso é aconselhável a utilização de um espelho para o aluno se poder observar com a posição correta (Pinto, 2016).



Figura 4 -Posicionamento errado do instrumento e dos pés (Steinschaden e Zehrmair, 1985 p.15)



Figura 5 -Posicionamento correto do instrumento e dos pés (Steinschaden e Zehrmair, 1985 p.16)

Os exercícios em marcha evitam que o aluno fique tenso, o educando pode obter maus vícios quando vira a cabeça para a frente e deixa descair o instrumento o que pode vir a colocar lesões mais graves na postura das suas costas (Steinschaden & Zehrmair, 1985).

3.2.3.8. Mão esquerda

O método *The first year violin tutor* de Neil Mackay expõe que numa primeira fase da aprendizagem é apresentada uma dedilhação padrão para a mão esquerda em todas as cordas. Este método pretende trabalhar exercícios escritos numa corda, em que se encontra esquematizado um desenho da posição dos dedos para que o aluno perceba a distância que deve manter entre estes (Gonçalves, 2010).

Suzuki no seu método adquiriu a estratégia de colocar fitas autocolantes na escala do instrumento não só para o aprendiz obter uma boa afinação, mas também uma postura correta dos dedos. (Trindade, 2010).

3.2.3.9. Mão direita técnica de arco

A posição ideal para a articulação dos dedos é alcançada quando estes assumem um grau correto de curvatura, o professor deve orientar e possuir esse cuidado desde o início das aulas com o aluno. A pega do arco sugerida por Suzuki, na qual o polegar é colocado no sapo (acessório para ajudar na colocação do arco) facilita toda a exigência da curvatura dos dedos e ajuda a evitar efeitos negativos que podem resultar na pressão excessiva do polegar (Steinschaden & Zehrmair, 1985).

Segundo Menuhim e Primrose (1976) os dedos na mão direita devem estar no arco com o peso distribuído de modo a que o segundo e particularmente o terceiro e quarto dedos equilibrem o peso de um golpe de arco correto.

Tendo em conta a importância correta da técnica de arco são referidos alguns exercícios por Suzuki que podem ser elaborados com os alunos para obter mais flexibilidade.

Na tão conhecida técnica aranha o aluno vai possuir o arco perpendicular ao chão e os dedos irão circular pelo arco de uma ponta à outra sucessivamente até possuírem destreza e flexibilidade (Steinschaden & Zehermair, 1985).



Figura 6 -Técnica aranha
(Steinschaden e
Zehermair, 1985 p.22)



Figura 7 -Técnica aranha
(Steinschaden e
Zehermair, 1985 p.23)

O pedagogo nas suas aulas também utilizou a técnica de retirar o polegar da noz colocando-o na base do talão na mesma direção do dedo médio, isto para facilitar todo o processo complexo da pega do arco para os alunos mais jovens (Trindade, 2010).

Assim, Suzuki valorizava muito os exercícios de arco com os seus alunos pedindo sempre para que nas aulas antes de começarem a tocar, colocassem a mão direita para baixo e realizassem exercícios de flexibilidade (Steinschaden & Zehermair, 1985).

4. Plano de investigação

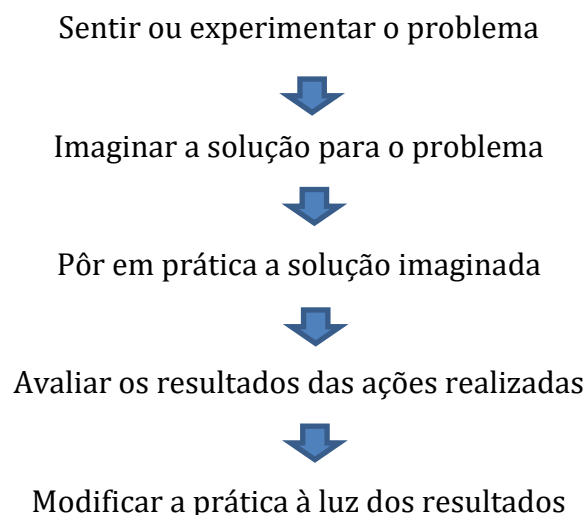
A investigação-ação é considerada uma metodologia que utiliza diversas linguagens, teorias, conceitos, técnicas e alguns instrumentos, tendo como principal objetivo de responder a problemas e a questões que se levantem. Esta metodologia está dividida por duas secções sendo estas, a investigação que serve para clarificar a compreensão pelo investigador e a ação que obtém uma mudança num programa. Toda esta metodologia serve para clarificar e obter melhores resultados (Fernandes, 2006).

Segundo Almeida (2001, como citado por Fernandes, 2006) a investigação elimina a prática não reflexiva e melhora todas as intervenções em que se utiliza. (Fernandes, 2006).

4.1. Investigação-ação

Jack whitehead juntamente com Jean Mcniff (como citado em Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2009) refere a investigação-ação como uma metodologia em que os docentes a todos os instantes analisem e investiguem o seu trabalho.

No esquema abaixo estão ilustrados todos os patamares defendidos pelo professor Whitehead que se domina por “ação-reflexão” (Coutinho et al., 2009).



Concluindo, a investigação-ação segundo Brown, McIntyre e Chagas (como citado em Fernandes, 2006) é uma metodologia apelativa e motivadora, porque se foca inteiramente na prática e numa melhoria de estratégias utilizadas, o que acaba por trazer uma eficácia mais elevada (Fernandes, 2006).

Tendo como principal importância a problemática e os objetivos de estudo, ao longo deste ano, realizei uma investigação-ação baseada em estratégias do método de Suzuki

aplicadas a um aluno de 1º Grau que demonstra possuir mais dificuldades que os outros colegas.

Durante todo o processo foram utilizadas diversas ferramentas para recolha de dados. Sucederam grelhas de observação que iam sendo preenchidas ao longo das aulas, foram também realizados inquéritos por questionário a vários professores de viola d'arco do Ensino Artístico e Especializado e por fim uma entrevista por gravação ao aluno sobre as “Estratégias do método de Suzuki” que lhe foram aplicadas durante as aulas de instrumento referindo em que aspetos o ajudaram nas suas dificuldades.

4.2. Instrumentos de recolha de dados

Dentro das técnicas de recolha de dados na investigação foram utilizadas grelhas de observação que permitiram um estudo da evolução do aluno ao longo de cada aula, com as estratégias usadas a partir do método em questão. Alguns parâmetros presentes na grelha só se aplicaram a partir do 3º período devido à sua complexidade e também à progressão gradual do aluno. As grelhas foram baseadas em Kurtash (2016). Foram realizados inquéritos por questionários a docentes de viola d'arco e por fim um guião de entrevista ao aluno.

4.2.1. Grelha de observação

A grelha é constituída por várias categorias e subcategorias sendo estas, a postura (engloba o relaxamento, posição de descanso e posição de tocar), técnica da mão direita (posição do polegar fora da noz, relaxamento da mão, ombro, cotovelo, divisão do arco, exercícios de dedos com o lápis, técnica aranha, divisão do arco), técnica da mão esquerda (afinação, postura dos dedos, posição do pulso, relaxamento do polegar, colocação do 1º dedo, posição palma da mão).

A avaliação utiliza uma escala de classificações sendo esta a seguinte:

- Mau (M)
- Insuficiente (I)
- Bom (B)
- Muito Bom (MB)
- Não Avaliado (NA)

Tabela 18 - Modelo da grelha de observação

Grelha de observação										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Postura										
1.1 Relaxamento										
1.2 Posição de tocar										
1.3 Posição de descanso										
2. Técnica mão direita										
2.1 Posição do polegar fora da noz										
2.2 Relaxamento da mão										
2.3 Ombro										
2.4 Cotovelo										
2.5 Divisão do arco										
2.6 Exercício de dedos e postura com lápis										
2.7 Técnica aranha										
2.8 Divisão do arco										
3. Técnica da Mão esquerda										
3.1 Afinação										
3.2 Postura dos dedos										
3.3 Posição do pulso										
3.4 Relaxamento do polegar										
3.5 Colocação 1º dedo										
3.6 Posição palma da mão										
4. Audições										
4.1 Interação com o público										
4.2 Presença dos Pais										
4.3 Motivação ao longo das audições										
5. Evolução do repertório										
5.1 Conhecimento da peça										
5.2 Memorização										
5.3 Estudo por secções										

4.2.2. Inquérito por questionário

Foi realizado um inquérito por questionário a docentes de viola d'arco através do Googleforms e numa amostra por conveniência foram enviados 11, com o objetivo de perceber se estes utilizam as estratégias do Método de Suzuki, quais os resultados que obtêm e qual a sua opinião sobre estas estratégias aplicadas a alunos mais jovens.

O inquérito em baixo (tabela 19) está dividido por várias categorias sendo estas, a caracterização do correspondente, método de Suzuki, posição de descanso e de tocar, mão esquerda, mão direita, evolução do repertório, audições.

Tabela 19 - Guião do inquérito aos professores

Grupos:	Questões:
Caracterização do correspondente	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo? - Idade? - Há Quantos anos leciona? - Escolas onde leciona?
Método de Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> - Leciona com base nas estratégias do método de Suzuki? - Quais são as que utiliza nas suas aulas? - Considera importante o elogio ao aluno sempre que este demonstre trabalho e esforço? - Acha que isso o motiva? Justifique a resposta. - Qual a sua opinião sobre os volumes de exercícios/peças de Suzuki? Acha que são adequados para a progressão do aluno? Justifique a resposta.
Posição de descanso e de tocar	<ul style="list-style-type: none"> - Considera fundamental a posição de descanso criada por Suzuki para os alunos possuírem uma boa postura com o instrumento antes e depois de tocar? Justifique a resposta.
Mão esquerda	<ul style="list-style-type: none"> - Considera importante o aluno ter os traços na escala do instrumento para perceber onde fica a afinação das notas? Justifique a resposta.
Mão direita	<ul style="list-style-type: none"> - Na técnica do arco devido à vasta complexidade, acha importante o aluno numa fase inicial retirar o dedo da noz e colocar na parte de baixo do talão? Justifique a resposta. - Alguma vez recorreu ao exercício da aranha (percorrer o arco com a mão direita da ponta ao talão) nas aulas? Quais os benefícios? Justifique a resposta. - Qual a sua opinião sobre o estudo da técnica de arco com um lápis para o aluno se familiarizar melhor com a postura da mão? Justifique a resposta. - Considera importante que o aluno tenha fitas no arco para este distinguir o talão, meio e ponta? Justifique a resposta.
Evolução do repertório	<ul style="list-style-type: none"> - Para uma boa evolução do aluno é importante este manter um estudo diário regular? Justifique a resposta. - Acha que o aluno deve ouvir a sua peça em casa para o ajudar a familiarizar-se com a mesma? Justifique a resposta. - Acha que o aluno deve memorizar a sua peça por secções ou como um todo? Justifique a resposta. - Acha que o aluno deve memorizar a sua peça por secções ou como um todo? Justifique a resposta. - Considera que os alunos numa fase inicial devem aprender as peças por imitação ou pela partitura? Justifique a resposta.
Audições	<ul style="list-style-type: none"> - Considera importante que o aluno esteja confiante com o programa a interpretar na prova/audição algumas semanas antes? Acha que isso pode influenciar na sua prestação do momento? Justifique a resposta. - Concorda com a realização de audições regulares? Quais os benefícios para o aluno? Acha importante a presença dos pais nas audições? Justifique a resposta.

4.2.3. Entrevista ao aluno

No final do ano letivo, foi realizada uma entrevista ao aluno sobre as estratégias que foram utilizadas nas aulas. A nível de organização o inquérito é constituído por dez perguntas que estão divididas por categorias estando estas organizadas da seguinte forma, Audições, Mão direita, Mão esquerda e Evolução do repertório.

Tabela 20 - Guião da entrevista ao aluno

Grupos:	Questões:
Posição de descanso e de tocar	- Quais as vantagens da posição de descanso e de tocar?
Audições	- Consideras importante realizar audições regulares? - Gostas que os teus pais estejam presentes nas audições?
Mão direita	- Quais as vantagens que tiveste em estudar a técnica da mão direita com exercícios que te foram pedidos (aranha e estudar com um lápis)? - Tocar com o polegar fora da noz facilitou-te a aprendizagem da mão direita numa fase inicial? - Ajudou-te a ter os tracinhos marcados no arco para distinguires o talão, meio e ponta?
Evolução do repertório	- Quais os benefícios da divisão da peça por partes? - Achas mais fácil numa fase inicial aprender a peça sem ler a partitura ou pela partitura? - Para ti qual é a importância de ouvir gravações?
Mão esquerda	- Qual a influência dos tracinhos no tasto da viola?

5. Análise dos resultados

5.1. Análise das grelhas de observação

Tabela 21 - Grelha de observação correspondente ao 1º Período

Grelha de observação - 1º Período -										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Postura										
1.1 Relaxamento	NA	S	S	S	S	S	S	S	S	S
1.2 Posição de tocar	NA	S	S	S	B	B	B	B	B	B
1.3 Posição de descanso	NA	-	B	B	B	B	B	B	B	B
2. Técnica mão direita										
2.1 Posição do polegar fora da noz	NA	-	-	-	-	-	S	S	S	S
2.2 Relaxamento da mão	NA	-	-	-	-	-	S	S	S	B
2.3 Ombro	NA	-	-	-	-	-	S	S	S	S
2.4 Cotovelo	NA	-	-	-	-	-	S	S	S	S
2.5 Divisão do arco	NA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.6 Exercício de dedos e postura com lápis	NA	-	-	-	-	-	-	S	B	B
2.7 Técnica aranha	NA	-	-	-	-	-	-	S	B	B
2.8 Divisão do arco	NA	-	-	-	-	-	S	S	S	S
3. Técnica da Mão esquerda										
3.1 Afinação	NA	S	S	B	B	B	MB	B	B	B
3.2 Postura dos dedos	NA	S	S	B	MB	B	B	B	B	B
3.3 Posição do pulso	NA	B	B	B	MB	B	MB	MB	MB	MB
3.4 Relaxamento do polegar	NA	S	S	S	S	S	S	S	MB	MB
3.5 Colocação 1º dedo	NA	B	B	MB	MB	B	MB	B	B	B
3.6 Posição palma da mão	NA	S	B	B	B	B	B	B	B	B
4. Audições										
4.1 Interação com o público	NA	-	-	-	-	-	-	-	B	B
4.2 Presença dos Pais	NA	-	-	-	-	-	-	-	B	B
4.3 Motivação ao longo das audições	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
5. Evolução do repertório										
5.1 Conhecimento da peça	NA	-	-	B	B	B	B	B	B	B
5.2 Memorização	NA	-	-	B	B	B	B	B	B	B
5.3 Estudo por secções	NA	-	-	B	B	MB	MB	MB	MB	MB

Tabela 22 - Grelha de observação correspondente ao 2º Período

Grelha de observação - 2º Período -												
	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
1. Postura												
1.1 Relaxamento	S	S	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B
1.2 Posição de tocar	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
1.3 Posição de descanso	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	M B
2. Técnica mão direita												
2.1 Posição do polegar fora da noz	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
2.2 Relaxamento da mão	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
2.3 Ombro	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
2.4 Cotovelo	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
2.5 Divisão do arco	S	S	S	S	B	B	B	S	S	S	S	S
2.6 Exercício de dedos e postura com lápis	S	S	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B
2.7 Técnica aranha	S	S	S	B	B	S	MB	MB	MB	MB	MB	M B
2.8 Divisão do arco	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
3. Técnica da Mão esquerda												
3.1 Afiinação	B	B	B	B	S	S	B	B	B	B	S	S
3.2 Postura dos dedos	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
3.3 Posição do pulso	S	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	B
3.4 Relaxamento do polegar	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
3.5 Colocação 1º dedo	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
3.6 Posição palma da mão	B	B	B	B	B	B	S	S	S	B	B	B
4. Audições												
4.1 Interação com o público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	B	B
4.2 Presença dos Pais	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	B	B
4.3 Motivação ao longo das audições	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
5. Evolução do repertório												
5.1 Conhecimento da peça	S	S	S	S	B	B	B	B	MB	B	MB	M B
5.2 Memorização	S	S	S	S	S	S	MB	MB	MB	MB	MB	M B
5.3 Estudo por secções	B	B	B	B	B	B	B	B	B	MB	MB	M B

Tabela 23 - Grelha de observação correspondente ao 3º Período

Grelha de observação - 3º Período -							
	23	24	25	26	27	28	29
1. Postura							
1.1 Relaxamento	B	B	B	B	B	B	B
1.2 Posição de tocar	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB
1.3 Posição de descanso	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
2. Técnica mão direita							
2.1 Posição do polegar fora da noz	B	B	B	B	B	B	B
2.2 Relaxamento da mão	S	S	B	B	B	S	S
2.3 Ombro	B	B	B	B	B	B	B
2.4 Cotovelo	B	B	B	B	B	B	B
2.5 Divisão do arco	B	B	B	B	MB	MB	MB
2.6 Exercício de dedos e postura com lápis	B	B	B	B	B	B	B
2.7 Técnica aranha	B	B	B	B	B	B	B
2.8 Divisão do arco	B	B	B	B	B	B	B
3. Técnica da Mão esquerda							
3.1 Afinação	B	B	B	B	B	B	B
3.2 Postura dos dedos	MB	B	B	B	B	B	B
3.3 Posição do pulso	MB	MB	MB	B	B	MB	B
3.4 Relaxamento do polegar	B	B	B	B	B	B	B
3.5 Colocação 1º dedo	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
3.6 Posição palma da mão	B	B	B	B	B	B	B
4. Audições							
4.1 Interação com o público	B	B	B	B	B	B	B
4.2 Presença dos Pais	NA	NA	NA	NA	NA	NA	B
4.3 Motivação ao longo das audições	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
5. Evolução do repertório							
5.1 Conhecimento da peça	S	B	B	MB	MB	MB	MB
5.2 Memorização	B	B	B	B	MB	B	B
5.3 Estudo por secções	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB

Para uma melhor visualização dos resultados foram elaborados gráficos correspondentes às avaliações com base nas grelhas de observação. A escala de avaliação escolhida é de caráter qualitativo, sendo que na avaliação do gráfico foram atribuídos apenas os números de avaliação para facilitar a visualização dos resultados:

- Mau (M) -1
- Insuficiente (I) -2
- Suficiente (S) -3
- Bom (B) -4
- Muito Bom (MB) -5
- Não Avaliado (NA)

Postura

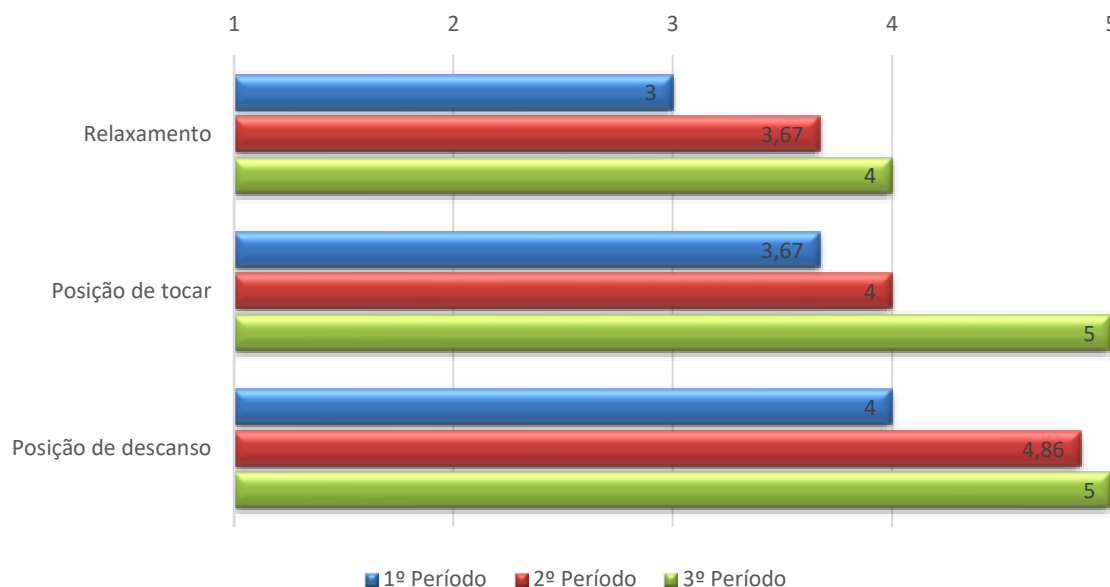


Figura 8 - Gráfico com os resultados respeitantes à postura

No gráfico da figura 8 estão representados os vários resultados relativamente à evolução do aluno quanto à postura que engloba o relaxamento, posição de tocar e posição de descanso.

No relaxamento o aluno demonstrou uma evolução gradual significativa, pois no 1º período revelou grandes dificuldades na postura, pois demonstrando sempre demasiada tensão até que foi melhorando, este adquiriu numa classificação de Suficiente (3). Nos restantes períodos com a sua melhoria obteve notas mais elevadas sendo que no 2º período obteve suficiente (3.67) e no 3º período Bom (4).

Na posição de tocar o aluno também revelou uma evolução significativa sendo esta com resultados mais evidentes que no relaxamento. Este manifestou algumas dificuldades na posição dos pés causando sempre a tendência de tocar com os pés juntos. Isto fazia com que ficasse bloqueado em grande parte da postura, por os pés juntos o fazerem ficar demasiado tenso e com o instrumento para baixo, tendo este as costas constantemente curvadas na maioria das aulas, que fazia com que ficasse sempre com a posição incorreta. Mas com todas as dificuldades o aluno no 3º período conseguiu atingir um grau de excelência nesta técnica. A avaliação ao longo dos três períodos foi de Suficiente (3.67) no 1º período Bom (4) no 2º período e Muito Bom (5) no 3º período.

Na posição de descanso o aluno também revelou uma evolução muito significativa. Nas primeiras aulas este esquecia-se de ter o instrumento para cima e para baixo no momento certo, ou seja não tinha o hábito de colocar o instrumento para baixo quando era para parar de tocar e para cima quando lhe era dito para executar a peça, pois estava sempre distraído e creio que esta estratégia o ajudou muito no sentido de criar

mais disciplina tanto na sala de aula como em concertos e audições. A avaliação ao longo dos períodos foi Bom (4) no 1º período, Bom (4,86) no 2º período e no 3º período Muito Bom (5) em que o aluno conseguiu atingir um nível de excelência.

Técnica da mão direita

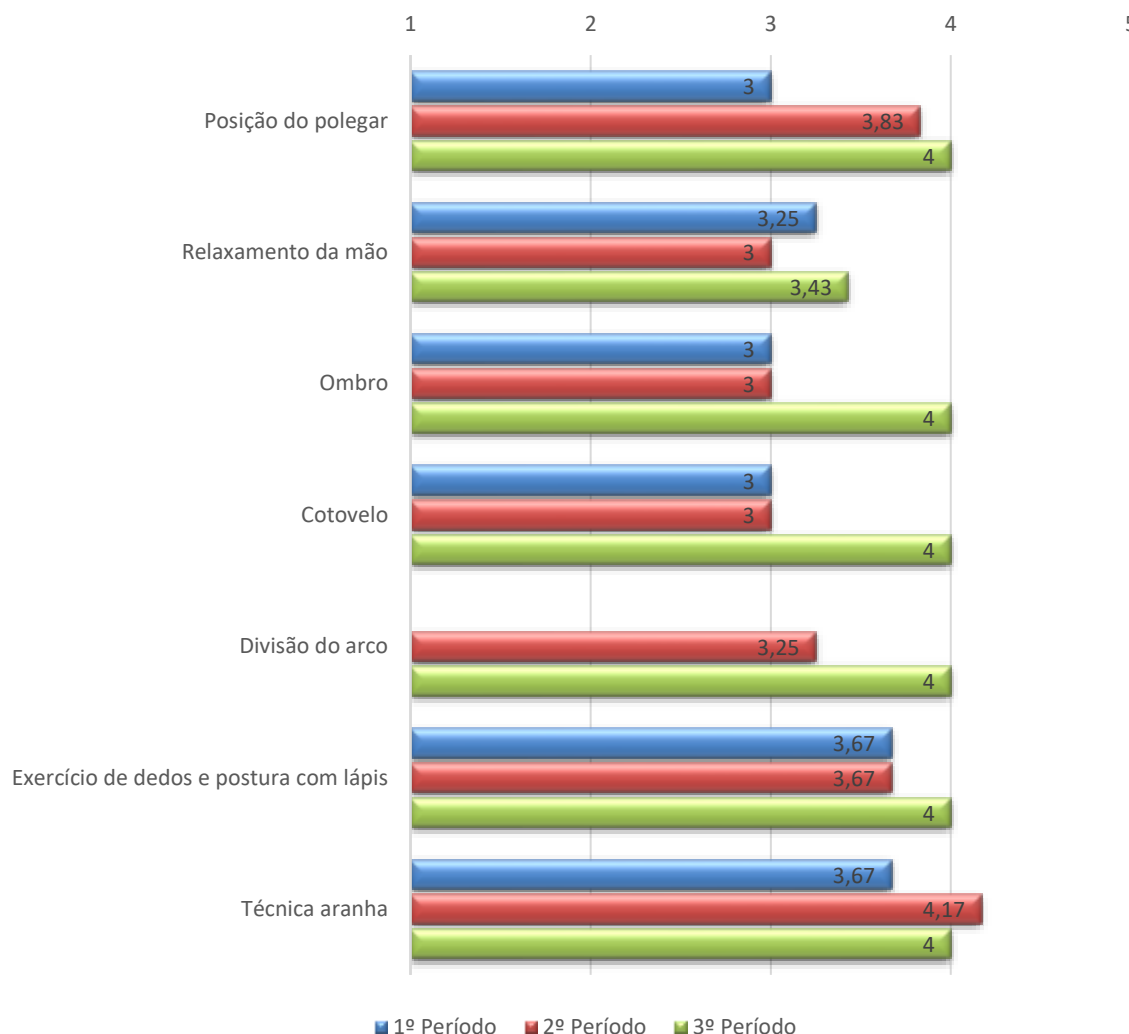


Figura 9 - Gráfico com os resultados respeitantes à técnica da mão direita

No gráfico da figura 9 estão representados os resultados das várias estratégias da técnica da mão direita sendo estas posição do polegar fora da noz, relaxamento da mão, ombro, cotovelo, divisão arco, exercícios de dedos e postura com o lápis e por fim a técnica aranha.

Na posição do polegar o aluno revelou algumas dificuldades numa fase inicial então, posto isto foi utilizada uma das estratégias do método de Suzuki que resultava em remover o polegar da noz do arco. Isto resultou num ganho de confiança, porque efetivamente para uma criança de tenra idade não é uma tarefa fácil colocar o polegar na noz, como tal torna-se aconselhável primeiro ser fora da noz (base do talão) para este aos poucos ir ganhando confiança para colocar o polegar de forma correta.

O aluno teve uma evolução muito positiva quando foi aplicada esta estratégia tendo obtido suficiente (3) no 1º período, Suficiente (3,83) mais elevado no 2º período e no 3º Bom (4).

No relaxamento da mão o aluno teve várias fases sendo que no 1º período revelou uma evolução gradual, obtendo assim o nível Suficiente (3,25), mas depois no 2º período este começou a revelar algumas dificuldades tendo a mão muito tensa e com isso tendo obtido suficiente (3). No 3º período revelou algumas melhorias, mas sempre com algum obstáculo, obtendo um Suficiente (3,43), sendo este considerado bastante alto.

No relaxamento do ombro o aluno teve uma boa evolução ao longo dos períodos. Inicialmente levantava muito o ombro, dificultando uma produção de som mais concreta, ou seja, o aluno não possuía uma boa projeção e qualidade de som devido a tanta tensão, mas durante os restantes períodos revelou melhorias muito positivas tendo este obtido suficiente (3) no 1º período, Suficiente (3) no 2º Período e Bom (4) no 3º Período.

O relaxamento do cotovelo vai muito de encontro ao que foi referido anteriormente, pois não é possível para o aluno possuir uma boa postura com o cotovelo tendo o ombro muito tenso, são duas secções que estão muito interligadas. Como observamos no gráfico a evolução do aluno foi muito idêntica à cerca daquilo que aconteceu anteriormente com o ombro.

A divisão do arco só foi aplicada a partir do segundo período devido à sua vasta complexidade. O educando numa primeira etapa demonstrou dificuldades em perceber onde estava o talão, meio e ponta e para certos golpes de arco tanto curtos como longos o aluno precisava de possuir essa noção, então foram colocadas fitas para este ter a noção entre os vários sítios do arco. Assim o aluno com esta estratégia das fitas obteve resultados muito positivos havendo uma evolução muito progressiva ao longo dos períodos em que o aluno no 2º período obteve suficiente (3,25) e no 3º Período obteve Bom (4).

No exercício do lápis o aluno também revelou um progresso significativo ao longo dos períodos tendo-se destacado no 3º período, pois este exercício serve para este ter uma noção da posição correta da mão direita no arco, que numa primeira fase é mais complexo devido também ao peso do arco, tornando-se mais simples obter uma boa posição com o lápis e de seguida passar para o arco. As avaliações obtidas foram as seguintes no 1º período o aluno foi classificado com um Suficiente (3,67) devido a revelar um pouco mais de dificuldade numa primeira fase, no 2º período obteve também um suficiente (3,67) e no 3º período obteve um Bom (4).

No exercício da aranha o aluno teve mais dificuldades, mas é perfeitamente normal, porque é bastante complexo para uma criança que frequenta o 1º ano de instrumento. Contudo, este obteve uma evolução significativa no 1º período tendo obtido uma avaliação de suficiente (3,67) no 2º período Bom (4,17) e no 3º período Bom (4).

Técnica da mão esquerda

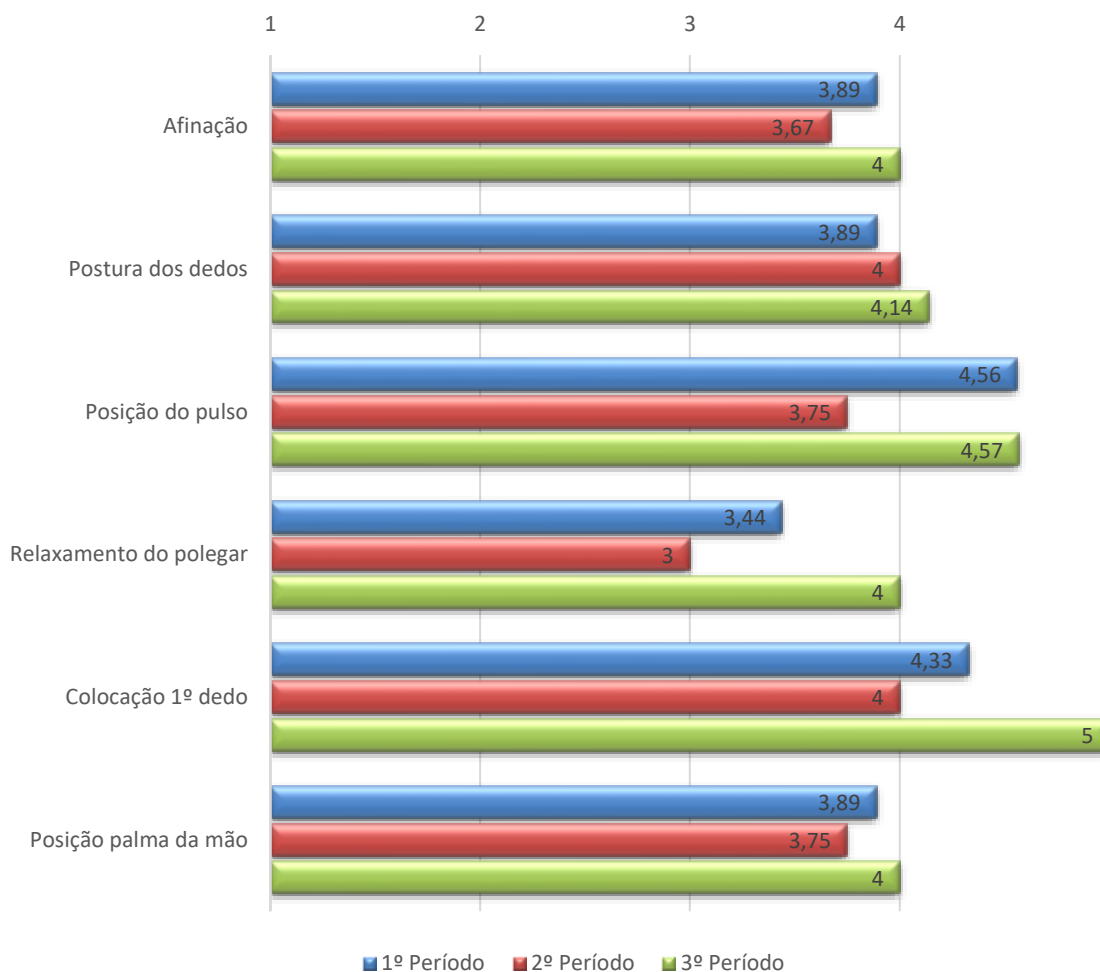


Figura 10 - Gráfico com os resultados respeitantes à técnica da mão esquerda

No gráfico da figura 10 estão registados os resultados obtidos desde o 1º ao 3º período relativamente às várias técnicas usadas para a mão esquerda sendo estas, afinação, postura dos dedos, posição do pulso, relaxamento do polegar, colocação do 1º dedo, e a posição da palma da mão.

Na afinação o aluno revelou alguns altos e baixos. Nas primeiras aulas foram colocadas fitas na escala do instrumento para o aluno perceber onde estava o lugar dos dedos e para se habituar à afinação. Refiro que este tipo de estratégia não é utilizado com todos os alunos, pois depende muito da facilidade de cada um. No 1º período o aluno obteve uma avaliação de Suficiente (3,89), no 2º período revelou um pequeno decréscimo tendo obtido Suficiente (3,67) e no 3º Período este obteve Bom (4).

Na postura dos dedos o aluno revelou sempre resultados muito próximos em relação aos três períodos mostrando mais dificuldade no 1º período devido à colocação inicial dos dedos tendo obtido avaliação de Suficiente (3,89) no 1º período e nos restantes 2º e 3º período de Bom (4) e (4.17).

Na posição do pulso o aluno nas primeiras aulas conseguiu elaborar um bom trabalho, mas de seguida teve uma quebra em que começou a colocar o pulso de forma errada e então foi-lhe sugerido para este colocar uma bola na palma da mão para obter um pulso mais reto. Devido á utilização desta técnica o aluno conseguiu possuir uma posição mais correta do pulso no 3º período mesmo com alguma falta de empenho. Tendo então obtido Bom (4,56) no 1º período, no 2º período revelou um decréscimo considerável obtendo um Suficiente (3,75) e no 3º período voltou a recuperar a nota sendo classificado com um Bom (4,57).

No relaxamento do polegar, o aluno demonstrou alguma evolução no 1º período tendo existido uma quebra no 2º período devido à demasiada tensão feita pelo educando na mão esquerda. No 3º período o aluno teve bastantes melhorias, mas mesmo assim este colocava sempre o polegar tenso no braço do instrumento, impedindo-o de ter mais liberdade na técnica da mão esquerda, posto isto este obteve uma avaliação de Bom (3,44) no 1º período de Suficiente (3) no 2º período e no 3º período Bom (4).

Na colocação do 1º dedo o aluno apesar de ter tido uma quebra no 2º período teve uma progressão bastante significativa no 3º período, tendo percebido como realmente funciona a posição correta do 1º dedo, o que foi fundamental para a colocação do 2º 3º e 4º dedos que este também aprendeu. A sua classificação ao longo dos períodos foi de Bom (4,33) no 1º período, Bom (4) também no 2º período, mas mais baixo e no 3º período obteve Muito Bom (5).

Audições

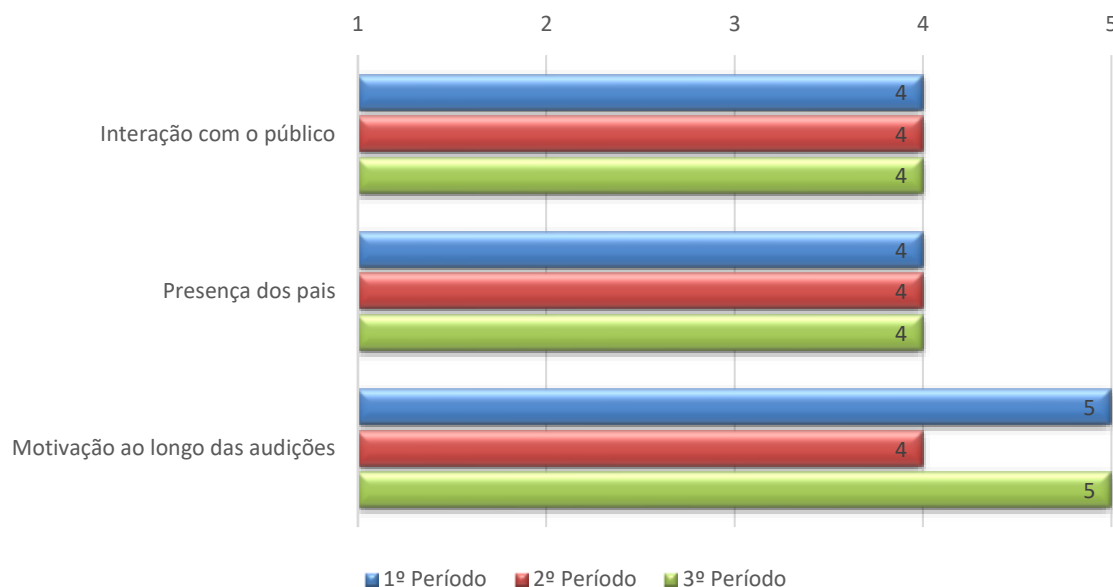


Figura 11 - Gráfico com os resultados respeitantes às audições

No gráfico da figura 11 estão representados os resultados da análise em relação as audições onde estão englobados três tópicos distintos sendo estes, interação com o público, presença dos pais e a motivação ao longo das audições.

Na interação com o público em que o aluno tem que controlar a sua ansiedade e nervosismo, este durante os três períodos manteve sempre uma postura razoável tendo alguns momentos de ansiedade, mas que conseguiu controlar muito bem devido às duas audições de classe realizadas para a preparação das audições formais. Este possuiu uma avaliação de Bom (4) nos três períodos.

Na presença dos pais nas audições o aluno reagiu sempre bastante bem sendo que este obteve nos três períodos Bom (4).

Em relação à sua motivação durante as audições que foram realizadas durante os três períodos o aluno desmotivou um pouco na segunda audição, mas apesar dessa desmotivação este logo recuperou na audição final. As suas classificações do período foram Muito Bom (5) no 1º período, Bom (4) no 2º período e no 3º período foi avaliado novamente com Muito Bom (5).

Evolução do repertório

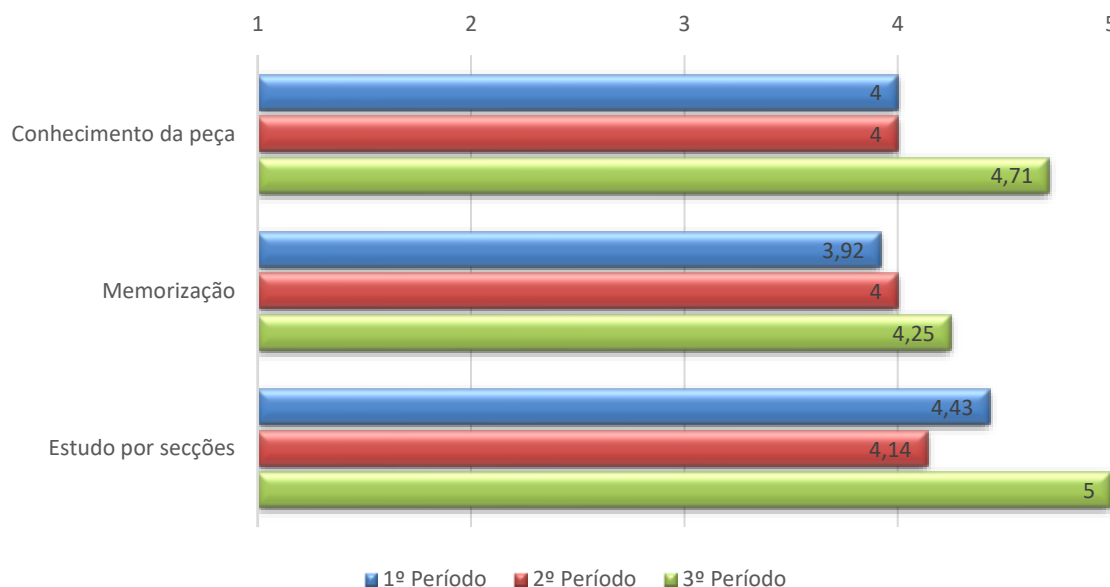


Figura 12 - Gráfico com os resultados respeitantes à evolução do repertório

No gráfico da figura 12 estão representados todos os resultados sobre a evolução do repertório que engloba várias secções como, conhecimento da peça, memorização e o estudo por secções.

No conhecimento da peça o aluno demonstrou sempre uma postura crescente em que este no 1º e 2º período aprendeu quase todas as obras por imitação, através da reprodução das peças e da execução do docente nas aulas tendo obtido Bom (4) em ambos os períodos. Relembro que Suzuki utilizava muito esta estratégia para os alunos não se desmotivarem. Contudo, na minha opinião concordo com isso apenas numa fase inicial, caso o aluno revele mais dificuldades, porque seguindo sempre esta estratégia vai acabar por limitar o aluno na leitura da partitura numa fase posterior. No 3º período o aluno reagiu bastante bem à leitura pela partitura apesar de ao início ter algumas hesitações. No entanto como já se sentia motivado e confiante com o instrumento e a sua posição, foi bastante fácil ensiná-lo a ler pela partitura tendo obtido uma avaliação de Bom (4,71).

Na memorização da peça o aluno nos dois primeiros períodos revelou pequenas dificuldades tendo obtido suficiente (3) no 1º período e Bom (4) no 2º período. No 3º período demonstrou uma pequena evolução ficando com a classificação de Bom (4,25).

No estudo por secções o aluno no 1º período teve uma certa facilidade depois de serem implementadas estratégias como, a audição das peças na aula e em casa, o cantar as peças juntamente com o professor e a repetição das várias secções consecutivamente. No 1º período o aluno revelou uma boa classificação tendo obtido Bom (4,43) no 2º período este demonstrou uma pequena descida da classificação adquirindo Bom (4,14) e o 3º período este revelou grandes progressos possuindo um Muito Bom (5).

5.2. Resultados obtidos dos questionários

Foram enviados inúmeros questionários nos quais se obteve a resposta de nove docentes.

Questão 1 - Sexo

Os respondentes são todos do sexo feminino.

Questão 2 - Idade

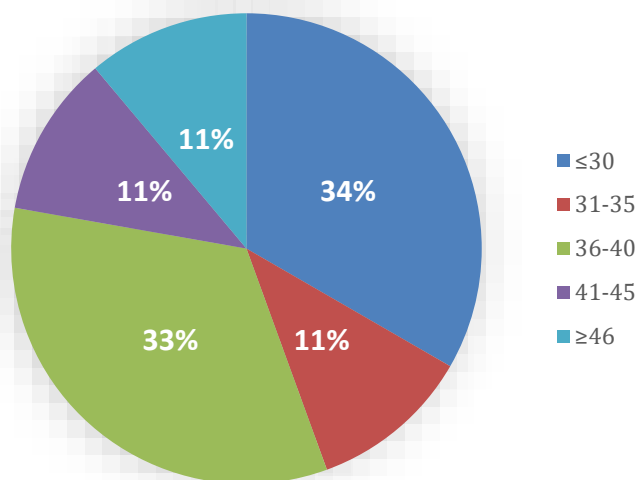


Figura 13 - Gráfico com os resultados da questão 2 - Idade

Relativamente à questão nº 2 estão classificadas várias faixas etárias sendo que 33% tem entre os 36 e 40 anos, 11% possui entre os 31 e 35 anos, 33% entre os 36 e 40 anos, 11% entre os 41 e 45 anos de 34% inferior aos 30 e por fim 11% superior aos 46 anos.

Questão 3 - Experiência profissional

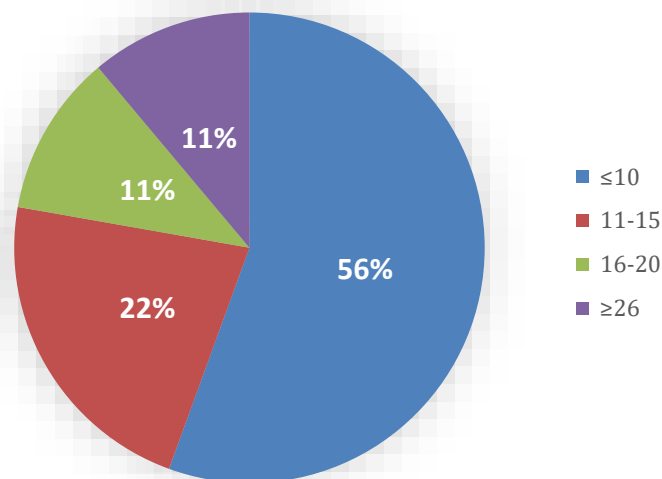


Figura 14 - Gráfico com os resultados da questão 3 - Experiência profissional

Relativamente à questão nº 3 todos os docentes variam entre os anos de experiência profissional sendo que 56% têm menos que 10 anos de experiência, 22% entre os 11- e 15 anos, 11% entre os 16-20 anos, 26% mais que 26 anos.

Questão 4 – Escolas onde lecionam

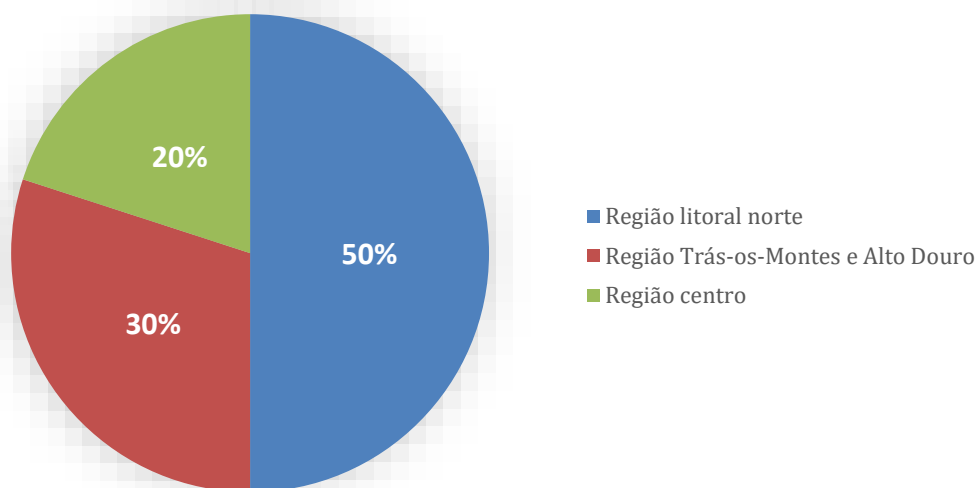


Figura 15 - Gráfico com os resultados da questão 4 - Onde lecionam

Na questão nº4 estão referidos os locais de norte a centro do país onde estes docentes lecionam, podemos ver que a maior percentagem é de 50% para a região litoral norte, 30% para região Trás-os-Montes e Alto Douro e por fim a região centro que possui a percentagem mais baixa de 20%.

Questão 5 - Leciona com base nas estratégias do método de Suzuki? Quais são as que utiliza nas suas aulas?

Tabela 24 - Análise da questão 5 - Leciona com base nas estratégias do método de Suzuki? Quais são as que utiliza nas suas aulas?

Questão 5: Leciona com base nas estratégias do método de Suzuki? Quais são as que utiliza nas suas aulas?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim	"Sim. Utilizo todos os livros." "Sim. Memorização, imitação, postura da viola (posição de descanso), fitinhas no instrumento para alunos de iniciação." "Sim. Uso as peças dos métodos e algumas técnicas." "Uso sim" "Algumas. Repertório, imitação, memorização, sequenciação" "Só com alguns alunos."	6
Livros de Suzuki	"Uso material, mas não uso estratégias do método Suzuki." "Deste utilizo apenas os livros e repertório." "A base mais evidente que utilizo nas aulas são os métodos/livros de peças." "Deste utilizo apenas os livros e repertório."	3

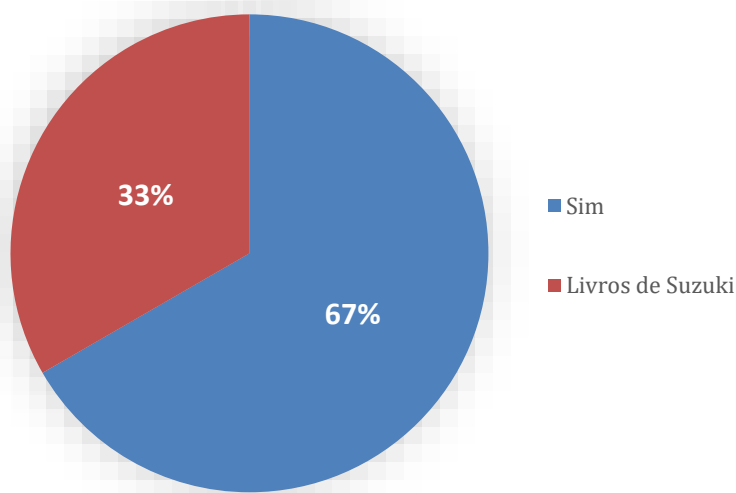


Figura 16 - Gráfico com os resultados da questão 5 - Leciona com base nas estratégias do método de Suzuki? Quais são as que utiliza nas suas aulas?

Na questão nº5 a maioria dos docentes com a percentagem 67% mencionou que utiliza as estratégias de Suzuki e outra percentagem mais baixa de 33% defendeu que só utiliza os livros e não as estratégias.

Questão 6 - Considera que os alunos numa fase inicial devam aprender as peças por imitação ou pela partitura?

Tabela 25 - Análise da questão 6 - Considera que os alunos numa fase inicial devam aprender as peças por imitação ou pela partitura?

Questão 6: Considera que os alunos numa fase inicial devam aprender as peças por imitação ou pela partitura? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim, numa primeira fase por imitação	"Sim. Acho que numa fase inicial é necessário." "Sim. Imitação é o método mais rápido e mais aliciante para aprender um instrumento." "Sim, as primeiras músicas devem ser por imitação." "Por imitação também é uma boa maneira inicialmente."	4
De ambas as formas	"Por imitação, mas com acesso à partitura"	1
Pela partitura	"Pela partitura." "Aprendizagem da leitura e clave em simultâneo à aprendizagem do instrumento."	2
Nenhuma das duas	"Nem uma nem outra. Acho que devem aprender pela descoberta guiada."	1
Dependendo do aluno	"Creio que depende de cada aluno."	1

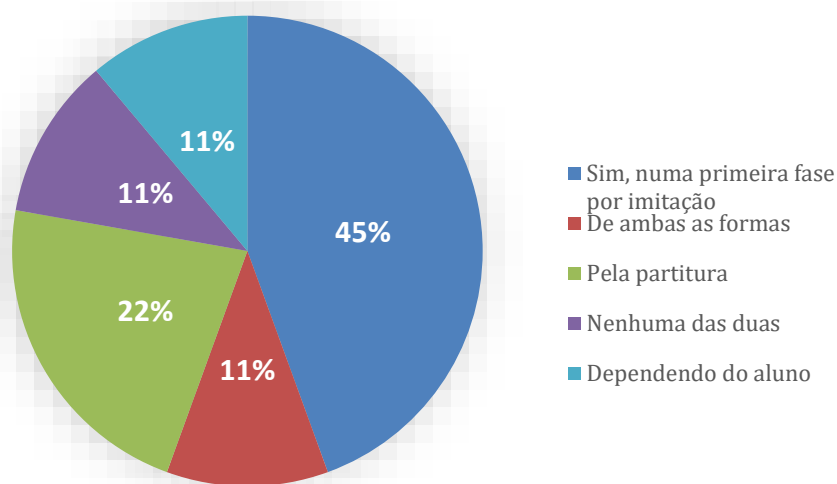


Figura 17 - Gráfico com os resultados da questão 6 - Considera que os alunos numa fase inicial devam aprender as peças por imitação ou pela partitura?

No gráfico da figura 17 podemos observar que a maioria da percentagem foi de 45% em que todos os docentes mencionaram que aprender as peças numa fase inicial acaba por ser vantajoso. De seguida temos uma classificação de 11% que refere que os alunos devem aprender de ambas as formas. Posteriormente possuímos uma percentagem de 22% que os docentes referem vivamente que os alunos devem aprender pela partitura e de seguida temos outra vez uma percentagem de 11% em que os docentes referem que está estratégia funciona apenas com alunos específicos.

Questão 7 - Acha que o aluno deve memorizar a sua peça por secções ou como um todo?

Tabela 26 - Análise da questão 7 - Acha que o aluno deve memorizar a sua peça por secções ou como um todo?

Questão 7: Acha que o aluno deve memorizar a sua peça por secções ou como um todo? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Como um todo	"Na minha opinião os alunos devem entender sempre a peça como um todo."	1
Por secções	"Mas sem dúvida por secções." "Por secções." "Devem memorizar por secções." "memorizar por secções." "Por secção. Mais fácil de memorizar ficando a peça mais bem estruturada." "Julgo que memorizar por partes até dominar a peça na sua totalidade." "o processo de memorização torna-se mais fácil por secções."	7
Conforme o aluno	"Depende do aluno."	1

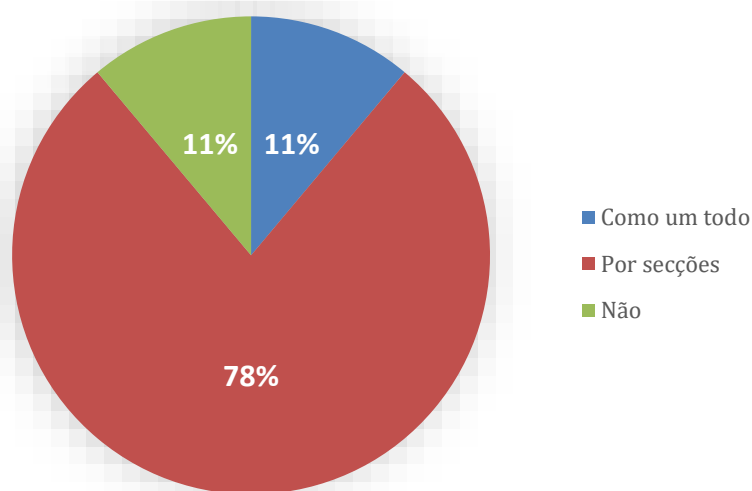


Figura 18 - Gráfico com os resultados da questão 7 - Acha que o aluno deve memorizar a sua peça por secções ou como um todo?

Na questão nº 7 foi obtida uma percentagem de 78% em que a maioria dos docentes defende que a peça deve ser memorizada por secções. De seguida obtemos uma percentagem de 11% em que a minoria dos docentes defende que deve ser memorizada como um todo e por fim temos novamente uma percentagem de 11% em que estes defendem que depende muito do aluno.

Questão 8 - Considera fundamental a posição de descanso criada por Suzuki para os alunos possuírem uma boa postura com o instrumento antes e depois de tocar?

Tabela 27 - Análise da questão 8 - Considera fundamental a posição de descanso criada por Suzuki para os alunos possuírem uma boa postura com o instrumento antes e depois de tocar?

Questão 8: Considera fundamental a posição de descanso criada por Suzuki para os alunos possuírem uma boa postura com o instrumento antes e depois de tocar? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim	"A posição de descanso é muito importante tanto em aulas de grupo como em aulas individuais." "Sim. No meu entender a posição de descanso não é só para possuir uma boa posição de descanso, mas sim para o aluno aprender a cumprimentar o professor." "Sim para os alunos terem noção de que se deve ter cuidados para com o instrumento enquanto não estão a tocar." "Acho importante. É bom para os alunos sentirem o instrumento perto do corpo e ajuda-os a praticar a colocação do instrumento." "É benéfica para a orientação e criação de regras."	5
Não	"Não considero fundamental." "Não considero fundamental a posição de descanso criada por Suzuki." "Fundamental não digo que seja."	3
Dependendo do aluno	"Parece-me mais importante observar cada aluno e perceber em que posição é que ele se sente mais confortável com o instrumento."	1

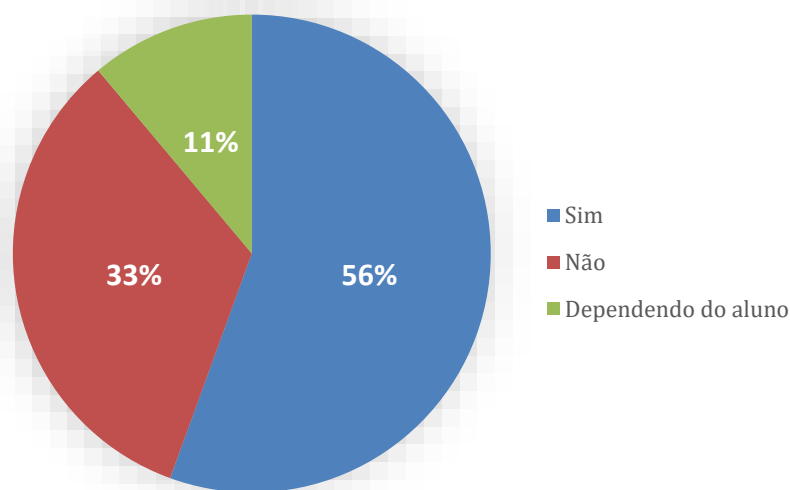


Figura 19 - Gráfico com os resultados da questão 8 - Considera fundamental a posição de descanso criada por Suzuki para os alunos possuírem uma boa postura com o instrumento antes e depois de tocar?

Na tabela 19, direcionada à questão número oito obtemos três diferentes percentagens sendo que a mais elevada é de 56% em que os docentes defendem que a posição de descanso é fundamental para o aluno interiorizar regras antes e depois de tocar. De seguida temos uma percentagem de 33% em que alguns dos docentes referem

que não consideram fundamental este tipo de estratégia e por fim adquirimos uma percentagem de 11% em que os professores mencionam que depende muito de cada aluno em questão.

Questão 9 - Considera importante o aluno ter os traços na escala do instrumento para perceber onde fica a afinação das notas?

Tabela 28 - Análise da questão 9 - Considera importante o aluno ter os traços na escala do instrumento para perceber onde fica a afinação das notas?

Questão 9: Considera importante o aluno ter os traços na escala do instrumento para perceber onde fica a afinação das notas? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim	"Sim. Acho que numa fase inicial é mais imediato." "Inicialmente sim." "Sim para o aluno educar o ouvido." "Considero que a utilização de ditas poderá ser uma ajuda preciosa." "Considero muito importante porque logo desde o início estabelece uma posição correta da mão e ajuda a afinação."	5
Não	"É preferível o aluno desenvolver o ouvido." "Não considero importante ter os traços na escala."	2
Para os alunos com dificuldades	"Uso traços na escala só para os alunos que sinto que têm mais dificuldade." "Eu costumo usar apenas uma fita, quando o aluno tem dificuldade."	2

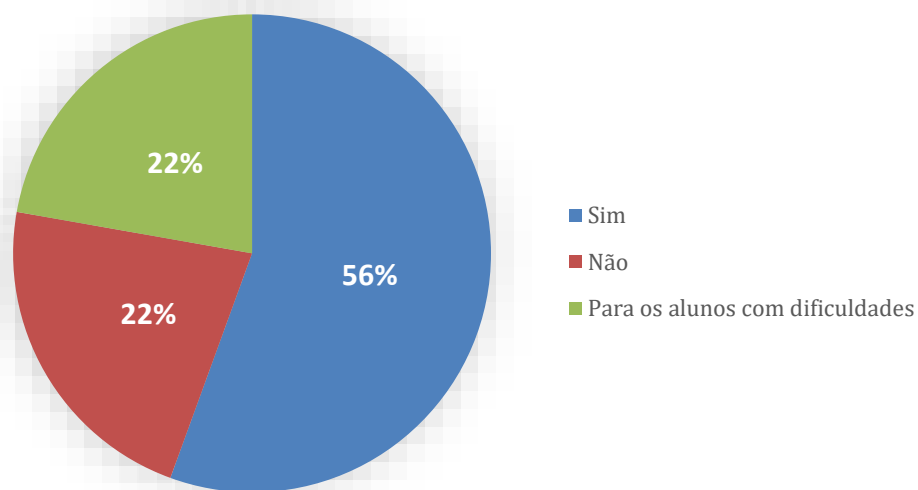


Figura 20 - Gráfico com os resultados da questão 9 - Considera importante o aluno ter os traços na escala do instrumento para perceber onde fica a afinação das notas?

No gráfico da questão nº9 foram obtidas diferentes percentagens em que a mais elevada é de 56% em que os docentes defendem a colocação de traços na escala para os alunos numa fase inicial possuírem uma noção da afinação. Seguindo-se, possuímos uma percentagem de 22% em que os docentes não consideram fundamental o uso

dessa técnica. E por fim, obtemos novamente uma percentagem de 22% em que os professores referem que só usam essa técnica para os alunos com mais dificuldades.

Questão 10 - Acha que o aluno deve ouvir a sua peça em casa para o ajudar a familiarizar-se com a mesma?

Tabela 29 - Análise da questão 10 - Acha que o aluno deve ouvir a sua peça em casa para o ajudar a familiarizar-se com a mesma?

Questão 10: Acha que o aluno deve ouvir a sua peça em casa para o ajudar a familiarizar-se com a mesma? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim	"Acho importante porque assim o aluno habitua-se à afinação." "É uma forma de ele conhecer a peça mais rapidamente." "Assim educa a afinação e musicalidade." "Sim. Acredito que seja um bom complemento auditivo." "Sim. Ajudo-o a memorizar e a perceber." "Sim, para ter uma ideia do todo." "Sim acho que esta forma de se familiarizar com uma peça é muito útil." "Sim, acho. Saber como deve soar aquilo que irá interpretar é uma forma mais fácil." "É sempre benefício escutar a sua peça pelo professor, por gravação."	9

Na questão nº 10 obtemos uma totalidade de sim em que os docentes referem que os alunos devem ouvir a peça para se familiarizarem com a mesma.

Questão 11 - Na técnica do arco devido à vasta complexidade, acha importante o aluno numa fase inicial retirar o dedo da noz e colocar na parte de baixo do talão?

Tabela 30 - Análise da questão 11 do inquérito por questionário - Na técnica do arco devido à vasta complexidade, acha importante o aluno numa fase inicial retirar o dedo da noz e colocar na parte de baixo do talão?

Questão 11: Na técnica do arco devido à vasta complexidade, acha importante o aluno numa fase inicial retirar o dedo da noz e colocar na parte de baixo do talão? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim	"Colocar o polegar por baixo do talão pode ajudar a atenuar essa pressão e relaxar."	1
Não	"Não concordo porque acho que prende e dificulta o movimento do pulso."	1
Depende do aluno	"Depende muito de aluno para aluno." "Acho que depende também de aluno para aluno." "Acho que pode ser uma das formas de abordar a técnica de arco em alguns alunos." "Depende do aluno." "Nas primeiras aulas eu utilizo esse recurso no caso de o aluno ter dificuldades."	5
Depende da idade	"Acho importante só com alunos entre os 3 e os 6 anos." "Mas penso que dependerá da idade."	2

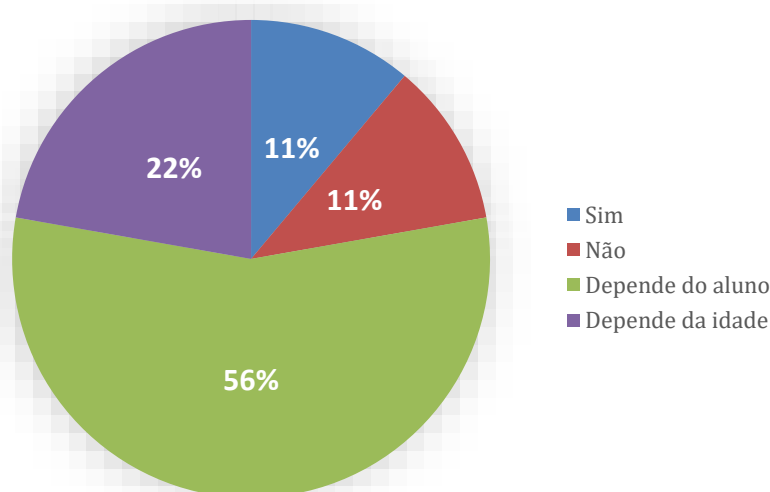


Figura 21 - Gráfico com os resultados da questão 11 - Na técnica do arco devido à vasta complexidade, acha importante o aluno numa fase inicial retirar o dedo da noz e colocar na parte de baixo do talão?

Na questão nº11 podemos ver que a percentagem mais elevada foi de 56 % em que os docentes referem que a técnica de retirar o dedo da noz depende muito do tipo de dificuldades do aluno. De seguida obtemos uma percentagem de 22% em que estes referem que essa estratégia pode ser utilizada dependendo da idade do aluno. De seguida possuímos uma percentagem de 11 % em que os docentes referem que não concordam com esta técnica porque dificulta o movimento do pulso. E por fim

adquirimos novamente uma percentagem de 11% em que os docentes referem que está estratégia pode ser muito vantajosa para o aluno.

Questão 12 - Alguma vez recorreu ao exercício da aranha (percorrer o arco com a mão direita da ponta ao talão) nas aulas? Quais os benefícios?

Tabela 31 - Análise da questão 12 do inquérito por questionário - Alguma vez recorreu ao exercício da aranha (percorrer o arco com a mão direita da ponta ao talão) nas aulas? Quais os benefícios?

Questão 12: Alguma vez recorreu ao exercício da aranha (percorrer o arco com a mão direita da ponta ao talão) nas aulas? Quais os benefícios? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim	"Sim, é um exercício que utilizo muito nas minhas aulas." "Sim com alunos mais velhos para ter melhor destreza com o arco." "Sim. Sempre! Ajuda a ganhar confiança e flexibilidade." "É um exercício que faz fortalecer os músculos da mão direita para um correto uso do arco." "Sim, é importante os alunos fazerem alguns exercícios de arco para ganharem sensibilidade." "Sim. Primeiro porque para as crianças é altamente divertido e depois porque ajuda a melhorar a tensão da mão direita." "Ao nível da iniciação sempre. Proporciona flexibilidade"	8
Não	"Nunca recorri a este exercício, nem eu própria durante a minha aprendizagem e talvez por essa mesma razão nunca utilizei com alunos esta técnica."	1

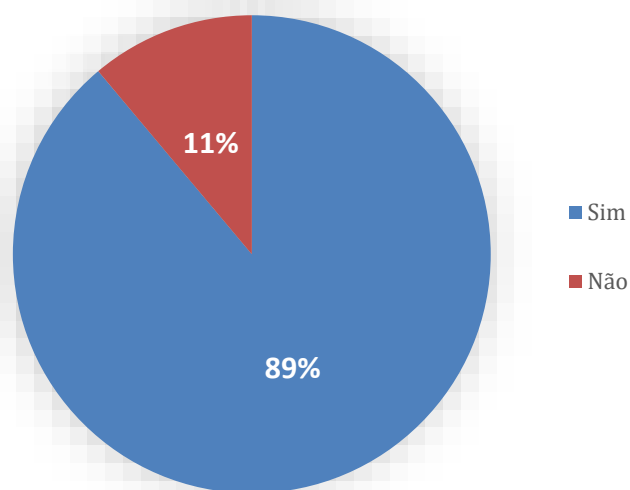


Figura 22 - Gráfico com os resultados da questão 12 - Alguma vez recorreu ao exercício da aranha (percorrer o arco com a mão direita da ponta ao talão) nas aulas? Quais os benefícios?

Na questão nº 12 estão representados dois tipos de percentagens em que 11% dos docentes não utiliza esta estratégia e que 89% dos docentes utilizada a técnica.

Questão 13 - Qual a sua opinião sobre o estudo da técnica de arco com um lápis para o aluno se familiarizar melhor com a postura da mão?

Tabela 32 - Análise da questão 13 - Qual a sua opinião sobre o estudo da técnica de arco com um lápis para o aluno se familiarizar melhor com a postura da mão?

Questão 13: Qual a sua opinião sobre o estudo da técnica de arco com um lápis para o aluno se familiarizar melhor com a postura da mão? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Opinião positiva acerca do exercício	<p>“Penso que é um ótimo exercício até porque é de fácil acesso”</p> <p>“Complementando a resposta anterior, parece-me mais seguro para evitar que o aluno deixe cair o arco.”</p> <p>“É um bom complemento. E uma vez que um lápis é mais leve do que o arco, ajuda o aluno a interiorizar uma posição correta da mão.”</p> <p>“Acho positivo e utilizo a justificação da resposta 12. O lápis acaba por ser mais leve que o arco e facilita os movimentos.”</p> <p>“Acho que pode ser uma boa forma casual de o aluno se familiarizar mais com a posição de segurar no arco.”</p> <p>“Acho que é uma boa estratégia.”</p> <p>“Por norma costumo fazer exercícios de arco com o respetivo.”</p> <p>Digo que podem usar o lápis em casa,</p>	9

Na pergunta nº13 os docentes revelaram todos uma opinião muito positiva à cerca do estudo da técnica de arco com o lápis.

Questão 14 - Considera importante que o aluno tenha fitas no arco para este distinguir o talão, meio e ponta?

Tabela 33 - Análise da questão 14 - Considera importante que o aluno tenha fitas no arco para este distinguir o talão, meio e ponta?

Questão 14: Considera importante que o aluno tenha fitas no arco para este distinguir o talão, meio e ponta? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim	"Acho útil ter uma fita no meio para perceberem a distribuição." "Sim, ajuda-os a gerir melhor a quantidade de arco que têm que usar." "É importante para terem uma noção das partes do arco onde devem tocar que no início é muito difícil." "Numa fase muito inicial, ou em alturas em que vejo o aluno com dificuldades" "Não deve ser uma regra, apenas uma exceção" "Numa fase muito inicial, ou em alturas em que vejo o aluno com dificuldades de perceber a zona do arco a usar" "Considero só com alunos entre os 3 e sensivelmente os 10 anos de idade."	7
Não	"Acho desnecessária a utilização de fitas no arco." "Não tenho sentido essa necessidade"	2

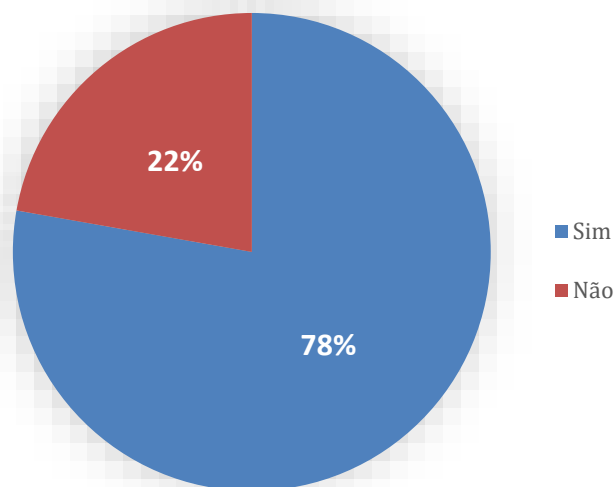


Figura 23 - Gráfico com os resultados da questão 14 - Considera importante que o aluno tenha fitas no arco para este distinguir o talão, meio e ponta?

Na questão nº 14 78 % dos docentes afirmaram que é benéfico ter fitas no arco para distinguir as diferentes partes do arco enquanto que 22% expõe que não é uma estratégia necessária.

Questão 15 - Para uma boa evolução do aluno é importante este manter um estudo diário regular?

Tabela 34 - Análise da questão 15 - Para uma boa evolução do aluno é importante este manter um estudo diário regular?

Questão 15: Para uma boa evolução do aluno é importante este manter um estudo diário regular? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim	<p>“É muito importante criar esse hábito.”</p> <p>“Sim, pois, traz resistência física. Desenvolvimento técnico. Motivação. Progressão.”</p> <p>“Sem dúvida! Um estudo diário e regular ajuda significativamente a evolução.”</p> <p>“Sim. Pratica e serás mestre.”</p> <p>“Concordo. É muito importante que haja um estudo diário regular.”</p> <p>“Sim, claro. A prática é o que os ajuda a ter uma boa performance.”</p> <p>“Acho que para uma boa evolução é essencial e de extrema importância o estudo regular diário.”</p> <p>“Sim, claro. A evolução depende sempre da dedicação.”</p> <p>“Óbvio que sim. A rotina diária de estudo faz evoluir.”</p>	9

Na questão nº 15 obtemos um resultado total em que os docentes referem que deve ser mantido um estudo regular todos os dias.

Questão 16 - Considera importante que o aluno esteja confiante com o programa a interpretar na prova/audição algumas semanas antes? Acha que isso pode influenciar na sua prestação do momento?

Tabela 35 - Análise da questão 16 - Considera importante que o aluno esteja confiante com o programa a interpretar na prova/audição algumas semanas antes? Acha que isso pode influenciar na sua prestação do momento?

Questão 16: Considera importante que o aluno esteja confiante com o programa a interpretar na prova/audição algumas semanas antes? Acha que isso pode influenciar na sua prestação do momento? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim	"Isso seria o ideal, porque mostrava que o aluno tinha um ótimo conhecimento do repertório e logo estaria mais à vontade." "Uma preparação atempada dar-lhes-ia uma maior confiança nessa momentos chave." "O aluno deverá ter o repertório completamente preparando semanas antes da prova." "Sim. A confiança aumenta as probabilidades de um bom desempenho." "Sim. É importante." "Quanto mais cedo este se sentir preparado, mais confiante se sentirá na hora da prova." "Sim. Acho que isso aumenta a sensação de segurança." "Completamente! Acima de tudo o aluno deve sempre fazer o melhor dele próprio."	8
Dependendo do aluno	"Depende do aluno. Já tive alunos que não gostam de repetir durante muito tempo uma determinada peça."	1

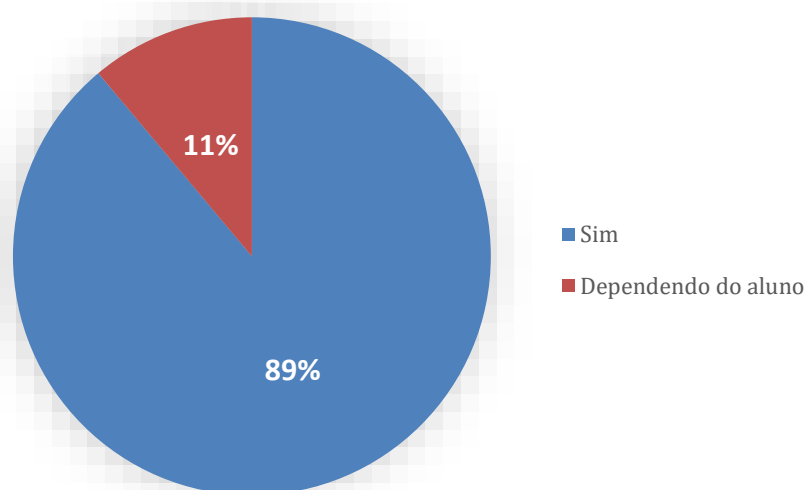


Figura 24 - Gráfico com os resultados da questão 16 - Considera importante que o aluno esteja confiante com o programa a interpretar na prova/audição algumas semanas antes? Acha que isso pode influenciar na sua prestação do momento?

Na questão nº 16 a percentagem mais elevada foi de 89% em que os docentes defendem que o aluno deve estar preparado algumas semanas antes de uma apresentação formal. E por fim obtemos uma percentagem de 11% em que os professores referem que esse tipo de técnica varia de aluno para aluno.

Questão 17 - Concorda com a realização de audições regulares? Quais os benefícios para o aluno?

Tabela 36 - Análise da questão 17 - Concorda com a realização de audições regulares? Quais os benefícios para o aluno?

Questão 17: Concorda com a realização de audições regulares? Quais os benefícios para o aluno?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim	“Considero importante porque cria o hábito de tocar em público e ajuda imenso à parte psicológica envolvida.” “é importante que aconteça de forma regular para o aluno poder aprender a adequar as suas reações.” “Concordo plenamente. As audições para os meus alunos servem para se habituarem a tocar em público.” “Sim. As audições têm como objetivo dar ao aluno a prática de palco.” “Sim, é importante para sentir que o trabalho é o esforço compensa.” “Concordo. Penso que audições regulares dão um objetivo e motivação mais real ao aluno para uma aprendizagem mais eficaz.” “Ajuda o aluno a ter um objetivo e criar compromisso, testa as suas capacidades, ajuda a lidar com situações stressantes.” “Considero muito importante as audições regulares.”	8
Só se o aluno estiver preparado	“Essa rigidez pode muitas vezes acrescentar uma carga negativa a nível emocional que leva o aluno a ficar excessivamente nervoso.”	1

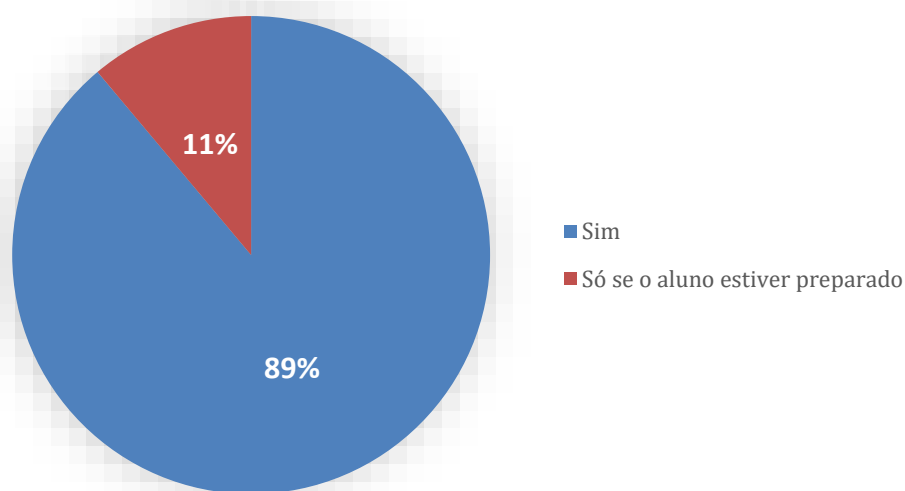


Figura 25 - Gráfico com os resultados da questão 17 - Concorda com a realização de audições regulares? Quais os benefícios para o aluno?

Na questão nº 17 obtemos duas percentagens em que a mais elevada é de 89% em que os docentes concordam com a realização de audições regulares. E de seguida obtemos uma de 11% em que estes referem que só devem ser realizadas só se o aluno estiver preparado.

Questão 18

Tabela 37 - Análise da pergunta 18 do inquérito por questionário

Questão 18: Considera importante o elogio ao aluno sempre que este demonstre trabalho e esforço? Acha que isso o motiva? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim	"Sempre, é sempre essencial." "Considero que o trabalho e o esforço devem ser sempre valorizados." "Sim, concordo plenamente." "Sim, é importante." "Sim penso que elogiar o aluno sempre pelo seu esforço é uma forma excelente de reconhecer o seu trabalho." "O elogio é sempre importante." "Sempre, é sempre essencial."	9

Na questão nº 18 todos os docentes responderam sim.

Questão 19 - Acha importante a presença dos pais nas audições?

Tabela 38 - Análise da questão 19 - Acha importante a presença dos pais nas audições?

Questão 19: Acha importante a presença dos pais nas audições? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim	<p>“Penso que é importante que os pais estejam presentes nas audições.”</p> <p>“Nas audições, claro que é importante. O aluno sente-se melhor em identificar os pais na assistência.”</p> <p>“Nas audições a presença dos pais é fundamental.”</p> <p>“É importante nas audições para os pais acompanharem o desenvolvimento do filho.”</p> <p>“Sim. O acompanhamento por parte dos pais nas audições é importante.”</p> <p>“Sim, considero muito importante.”</p> <p>“Quanto mais o aluno se sentir apoiado não só pelos seus professores, mas também pela sua família e amigos penso que mais sucesso e continuidade terá na sua aprendizagem.”</p> <p>“Sim, porque é muito importante emocionalmente para o aluno.”</p> <p>“A presença dos pais é sempre benéfica!”</p>	9

A questão nº 19 obteve uma resposta de “sim” no total em que os docentes referem que é fundamental a presença dos pais nas audições, devido a os alunos se sentirem mais confiantes por terem os pais presentes.

Questão 20 - Qual a sua opinião sobre os volumes de exercícios/peças de Suzuki? Acha que são adequados para a progressão do aluno?

Tabela 39 - Análise da pergunta 20 - Qual a sua opinião sobre os volumes de exercícios/peças de Suzuki? Acha que são adequados para a progressão do aluno?

Questão 20: Qual a sua opinião sobre os volumes de exercícios/peças de Suzuki? Acha que são adequados para a progressão do aluno? Justifique a resposta.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidade de registo
Sim	"Penso que é um método muito consistente e que se adequa bem à progressão dos alunos." "Parecem-me organizadas numa progressão lógica." "Sim, o livro de Suzuki está estrategicamente feito para os alunos evoluírem." "Do que eu conheço acho os volumes de Suzuki adequados e muito bem estruturados."	4
Sim, complementando com outros	"São bons métodos em complemento com outros." "Utilizo com regularidade as peças do método por achar que são progressivas na evolução dos alunos, contudo tenho sempre, mas sempre que complementar com outros."	2
Uso só de algumas peças	"Só uso algumas das peças do volume 2" "Eu não uso os volumes seguidos... vou usando uma ou outra peça." "Um aluno mais perspicaz não precisa de realizar todos os exercícios, porque muitos visam os mesmos objetivos."	3

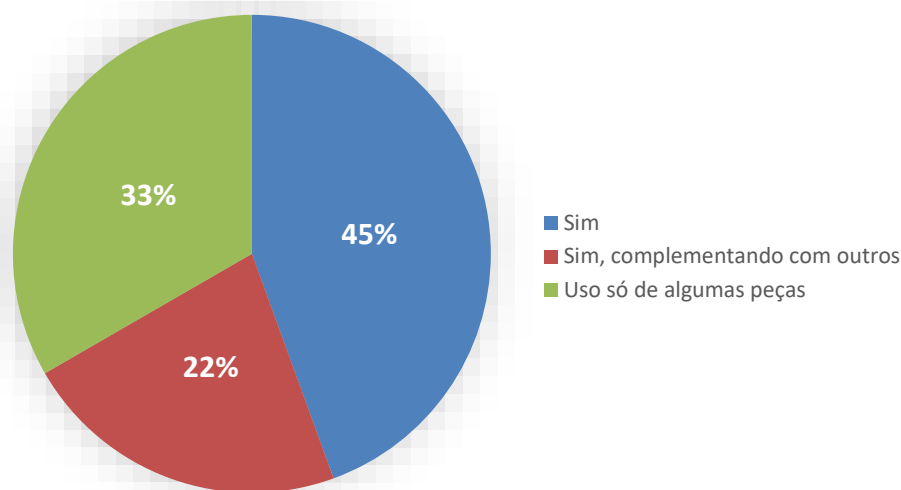


Figura 26 - Gráfico com os resultados da questão 20 - Qual a sua opinião sobre os volumes de exercícios/peças de Suzuki? Acha que são adequados para a progressão do aluno?

Na questão nº 20 a percentagem mais elevada foi de 44% em que menciona que os docentes utilizam todos os métodos de Suzuki devido à sua organização e progressão lógica. De seguida temos uma percentagem de 33% em que os docentes retiram peças do método, mas não o utilizam pela ordem dos livros. E por fim obtemos uma percentagem de 22% em que os docentes utilizam o método de Suzuki complementando com outros métodos.

5.3. Resultados obtidos da entrevista ao aluno

A entrevista realizada ao aluno no final do ano foi para perceber como este se sentiu depois de algumas estratégias de Suzuki serem aplicadas nas aulas e por ele mesmo no seu estudo diário. O guião de entrevista referido em cima representa várias categorias estando estas divididas de seguinte forma:

- Posição de descanso e de tocar
- Audições
- Mão esquerda
- Mão direita
- Evolução do repertório

O aluno na posição de descanso referiu que conseguiu adquirir outra postura mais correta tanto na sala de aula, audições e concertos. Na posição de tocar este, mencionou que conseguiu ter uma postura mais correta com o instrumento devido a ter a cabeça e os pés de forma adequada. Nas audições este indica que o ajudaram muito a enfrentar todos os medos e ansiedades em público e que também contribuíram muito para conseguir ter o repertório pronto mais atempadamente devido a ter um objetivo final(audições). Em relação à presença dos pais nas audições este referenciou que nunca foi um problema, pois estava habituado a estudar com a presença destes em casa. Relativamente à colocação dos traços na escala indicou que essa estratégia foi essencial para o ajudar a afinar numa fase inicial que considerava s muito complexo. Na técnica da mão direita, relatou que o exercício de arco com o lápis e a técnica aranha o ajudaram muito a ganhar outra flexibilidade e conforto com o arco. Na colocação dos traços no arco refere que foi fundamental para saber onde estava o talão meio e ponta, porque muitas das vezes não se apercebia que estava a tocar no sítio errado do arco. Na técnica de colocar o dedo fora da noz este revelou que sem isso nunca conseguiria ter o dedo no sítio certo, porque sentia muitas dificuldades no início, mas que com essa estratégia começou a conseguir ter um maior controlo do arco e posteriormente foi muito mais simples. Na aprendizagem sem partitura o aluno referiu que tocar a peça sem partitura o ajudou muito, porque não teria que estar preocupado em olhar para o papel e podia estar concentrado na posição correta. Referenciou também que ouvir a gravação da peça o ajudou a identificar erros de estudo mais facilmente e que o deixava sempre motivado para estudar. Na memorização da peça por partes este expõe que é muito mais simples decorar a peça por partes, porque lhe traz mais confiança quando tem que a interpretar toda memorizada. E por fim, o aluno referiu que as estratégias que foram utilizadas ao longo do ano letivo foram uma mais valia, porque o ajudaram a ultrapassar muitas dificuldades.

6. Conclusão

Os métodos aplicados foram relacionados com uma investigação ação aplicada a um aluno de 1º grau que possuía mais dificuldades. As duas questões levantadas em relação à problemática tiveram origem a partir da experiência profissional enquanto docente. Numa fase inicial do trabalho foi elaborada uma pesquisa sobre o funcionamento do Ensino Especializado em Música em Portugal e de seguida foi elaborada uma pesquisa sobre as várias estratégias que estão englobadas no método de Suzuki. Na aplicação das estratégias do método de Suzuki foram realizadas grelhas de observação que permitiram anotar todo o registo das estratégias aplicadas na aula ao longo do ano, foram também preparados questionários a professores de viola d'arco que permitiram perceber se estes também aplicavam as estratégias nas suas aulas e por fim foram efetuadas várias perguntas ao aluno em estudo sobre as estratégias que lhe foram aplicadas. Concluído as estratégias do método de Suzuki, permitem aos alunos ter uma melhor evolução acabando por combater algumas dificuldades técnicas.

Respostas à problemática de estudo

Terminadas todas as análises do estudo é possível agora responder às questões de investigação “Que estratégias aplicar do método de Suzuki na aprendizagem na viola d'arco” e “Como aplicar as estratégias do método de Suzuki?”. Em relação à primeira questão, Suzuki nas suas aulas para a progressão do aluno utilizou-se várias estratégias para este poder solucionar as suas dificuldades sendo estas a técnica de arco, técnica da mão esquerda, aprender a tocar antes de aprender a ler, memorização, repetição e postura. Na segunda questão a estratégia é aplicada quando o aluno revela dificuldades e não as consegue ultrapassar então é aplicada a estratégia do método de Suzuki para poder ajudar o aluno a solucionar as suas dificuldades mais rapidamente.

Referências bibliográficas

- Bohn, D. (2008). *O Ensino de Violino voltado para deficientes visuais integrando o método de Suzuki e a musicografia Braille*. (Dissertação de Bacharelato), Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, XIII (2), 355-378.
- Fernandes, J.F. (2001) *A filosofia de Shinichi Suzuki aplicada ao canto coral para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa*. *Revista Espaço Intermediário*, São Paulo, V.II, n.I, pp.38-53.
- Fernandes, A. M. (2006). *Projecto Ser Mais: Educação para a sexualidade online*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto.
- Gonçalves, J. S. (2010). *Motivar. Interagindo: Ferramentas para Crianças na Iniciação ao Violino*. (Dissertação de mestrado). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Hermann, E. (1981). *Shinichi Suzuki: The Man and His Philosophy*. EUA: Summy: Birchard Inc.
- Ilari B. (2012) *Pedagogias em Educação musical: Educação do Talento* (cap.6, pp. 185-218) Brasil: Editora Intersaberes.
- Kurstash, O. (2016). *Eu serei violinista método de Shalman aplicado ao ensino/aprendizagem do violino*. (Dissertação de mestrado) Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco.
- McCall C. (1993). *Group Lessons for Suzuki for violin and viola* U.S.A: Summy-Birchard.
- ME (2010). Ministério da Educação - Boletim dos Professores, no18, Abril.
- Menuhin, Y. & Primrose, W. (1976). *Violin and viola*. London: Macdonald and Jane's.
- Pinto, A. C. (2016). *O Arco: Contributos didáticos para o ensino do violino*. Lisboa : Chiado Editora.
- Pizzato. (2009). *Motivação em aprender música na escola: um estudo sobre o interesse*. (Dissertação de mestrado em Música). Instituto de Artes Universidade Federal do Rio grande do Sul, Rio Grande do Sul
- Steinschaden, B. & Zehetmair H. (1985). *Ear training and violin playing*. U.S.A: Summy-Birchard.
- Suzuki, S. (1981). *Ability Development from age zero*. EUA: Summy- Birchard Inc.
- Suzuki, S. (1998). *Shinichi Suzuki: His Speeches and Essays*. EUA: Summy: Birchard Inc.
- Suzuki, S. (2004). *Educados con Amor*. EUA: Summy: Birchard Inc.
- Torriani, T. (2010). J-J. Rousseau e Shinichi Suzuki: *Os Fundamentos Filosóficos da Educação Musical e o Ensino do Violino*. In *Anais III Encontro de Educação Musical da UNICAMP*, P.93-102.
- Trindade, A. (2010). *A Iniciação em Violino e a Introdução do Método Suzuki em Portugal*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Vides, G. (2012). *Método Suzuki: El Método de la Lengua Materna*. Universidade Nacional De La Plata, Plata.

Ying, L. (2007). *O ensino coletivo direcionado no violino*. Dissertação de mestrado em artes. São Paulo: Escola de comunicações e artes, Universidade de São Paulo.

Legislação consultada

Decreto-Lei no 344/90, de 2 de novembro, do Ministério da Educação.

Decreto de Lei nº 691/2009, de 25 de junho, do Ministério da Educação.

Decreto de Lei nº 55/18 de 6 de Junho do Ministério da Educação.

Sites consultados

<http://www.cise.pt/pt/> - Consultado em 07-05-2018